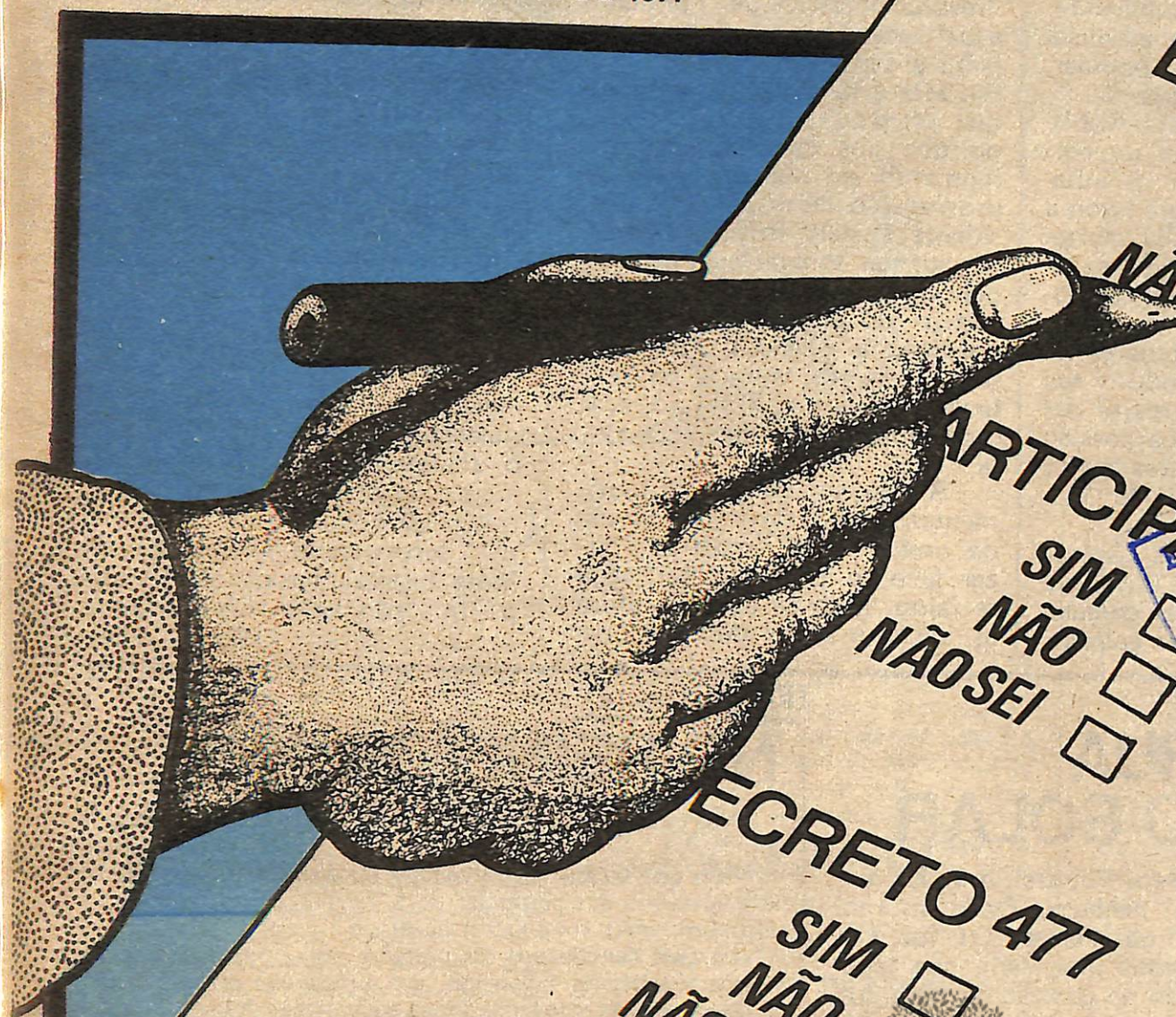
JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ, 30/5 A 5/6 DE 1977

ANO II — N.0 101 — Cr$ 2,00



ESTUDAR
SIM
NÃO
NÃO SEI

PARTICIPAR
SIM
NÃO
NÃO SEI

ELEIÇÕES
SIM
NÃO
NÃO SEI

ANUIDADE
SIM
NÃO
NÃO SEI

DECRETO 477
SIM
NÃO
NÃO SEI

CUSTO DE VIDA
SIM
NÃO
NÃO SEI

EDITORA JUNDIAI LTDA.
30/5/77
AD | PU | RE | GR

AH MABS

MOVIMENTO ESTUDANTIL: A MÚLTIPLA ESCOLHA DOS UNIVERSITÁRIOS JUNDIAIENSES.

PÁG. 8 E 9

O BRASIL FICOU MAIS POBRE COM A MORTE DE LACERDA (PÁG.3)

PERCIVAL DE SOUZA E O BARTIMEU DE VOLTA, NAS PÁGINAS 5 E 7.

Necrologias

"Podemos falar bem dele à vontade. Está morto". A frase de Machado de Assis adquire, nos dias de hoje, valor de verdade filosófica, bastando que se note a extensão da cobertura que a grande imprensa tem dado ao desaparecimento de políticos brasileiros anteriores ao movimento de abril de 1964. Vale dizer, do passado.

Assim é que João Goulart foi comunista, incentivador do caos e da indisciplina nas forças armadas, até o dia de sua morte. Somente a partir daí é que se falou da sua eleição para vice-presidente com a votação maior do que à do presidente Juscelino. Somente a partir daí é que se descobriu, e se divulgou, ter sido ele um líder populista comparável apenas a seu preceptor Getúlio Vargas. Somente depois de sua morte é que se comentou o fato de Jango ter reconduzido o país ao regime presidencialista através de uma consulta popular, um plesbicito democrático.

Assim é que Juscelino Kubistchek foi um entreguista, um corrupto, um propiciador da inflação desbragada — o que levou à sua cassação — até sua morte. Somente a partir daí é que se recordou o seu alto espírito democrático, demonstrado no perdão concedido aos conjuradores de Arapongas que pretendiam sua derrubada. Somente a partir daí é que se divulgou sua posição contrária à censura aos meios de comunicação, incluindo música e teatro.

Apenas com Carlos Lacerda foi que o processo se alterou um pouco. O contumaz conjurador, o sempre-presente golpista, o eterno denunciador foi um "revolucionário de primeira água" enquanto conjurou, golpeou e denunciou políticos pré-64. Mas a partir do instante em que pleiteou a volta do poder político aos civis, a partir do momento em que discordou da prorrogação de mandato do presidente Castelo Branco, a partir de quando sonhou com a presidência da República, mereceu o castigo do afastamento da vida política, a cassação. Para, depois de morto, voltar a ser lembrado como o civilista, o liberal, o tribuno da fala livre e corajosa.

A não ser quando da movimentação em favor da criação de uma Frente Ampla para fazer face ao poder militar, nada se falou, nada se divulgou sobre as idéias e ideais desses importantes brasileiros, hoje divulgados à exaustão, hoje enchendo páginas dos cadernos especiais dos grandes jornais.

Por que o silêncio de anos e anos ? Por causa de serem homens cassados? Por causa da censura?

Não. Simplesmente porque esses homens estavam vivos, E como viventes poderiam representar o renascer de antigas lideranças, representar a "volta ao passado".

Hoje, mortos, podemos falar deles à vontade. Até porque a nostalgia tem um duplo poder: o analgésico, que faz a dor-de-dente de ontem doer menos do que a de hoje; e o de nos tornar "testemunhas", velhas e cansadas testemunhas de "um tempo que não volta nunca mais".

Equipe J 2a.

ASSUNTOS MUNICIPAIS

A OPINIÃO DA RUA SOBRE UM MUSEU NO SOLAR

Parece não ter ressoado bem na opinião pública a notícia veiculada por um jornal local, segundo a qual é pretenção do executivo municipal usar o chamado Solar do Barão para nele instalar um museu de antiguidades inerentes à História de jundiaí.

A notícia, de algum modo contradita uma outra aqui estampada dias atrás, quando dissemos que o Solar desapareceria para dar lugar a uma via de acesso ligando a Rua Barão à Rangel Pestana. Força é dizer, que, ao divulgá-la, não assumimos responsabilidade quanto à sua veracidade, como também não estamos endossando aquela que dá ênfase à implantação do museu.

Voltando aos fatos, todavia, cumpre dizer que, do minarete da crítica o povo profliga a idéia. Entende como não sendo de bom aproveitamento aquele próprio nos moldes do que se diz preconizado. Não só como expoente de embelezamento — dizem — mas, e muito principalmente, pelo que possa atender ao interesse comunitário, a abertura de uma nova rua seria o que de melhor se poderia aconselhar.

O Museu de Jundiaí, alcunha que houve por bem lhe dar o gentio na sua maneira genérica de falar, lá onde está, está bem. Nem por modesto e despretencioso deixa de ser interessante e instrutivo como um corolário de reminiscências históricas sobre a vida patriarcal de nossa terra.

Transportado para o casarão, todo reformado e convenientemente adaptado, entretanto, passará a ser u'a mostra caricata como museu.

Releva frisar que, a despeito do esforço que se tem feito para dar uma história a Jundiaí, Jundiaí não tem história. Isso porque, os seus primórdios se perderam na memória do tempo, carentes de marcos e registros. Ninguém sabe ao certo como nasceu nem quem fundou a cidade então chamada de "Mui Hermoza Vila da Virgem Senhora do Desterro". Discute-se se foi Raphael, o velho, ou o moço, ou nenhum, Onde morou Petronilha, e o que fez, se é que fez. Fala-se de um frade imaginário que teria sido encontrado no coração da mata, fomento e semi-morto. Houve até quem falasse de abantesmas, coruqueans, tupiniquins de uma perna só e outras aberrações lendárias criadas pela prodigalidade imaginativa dos nossos ancestrais. De sorte que, em torno da heráldica propriamente dita, nada ou quase nada podemos ostentar. Quanto a existência de peças ou objetos marcantes dos fatos do passado, a cidade é de uma pobreza franciscana.

Nessa conformidade, que mostraremos aos olhos curiosos dos visitantes extasiados diante de um prédio sofisticado e cheio de luzes e esplendor? Nihil(!) para sermos justos com nós próprios. Porque tudo o que temos, aliás de relativo valor histórico, cabe no âmbito estreito de uma ou duas salas. E o Solar é grande demais para guardar tão pouca coisa.

Não vão no bojo de nossas palavras nenhum sentido desacoroçoador quanto à legitimidade dos proprósitos do prefeito (se é que os tem), no que respeita a iniciativa de dar ao local um aspecto urbanístico prático e bonito. Aquele casarão bem que está reclamando mesmo, pela ingerência do poder municipal. E tudo quanto possa ser imaginado sempre virá em favor de um melhor aspecto físico do lugar.

Não é, portanto, quanto às obras que por ventura ali vierem a ser executadas que se ouve o chinfrim popular, mas sim quanto à instalação de um "museuzinho" enganador dentro de um edifício tão grande.

A não ser que se pretenda enchê-lo com figuras de "grand guignol".

Elcio Vargas

PAPO FURADO

NO REINO DA PAZ...

Não estão escritas no gibi as coisas que me acabam de contar.

Pelo que andam vociferando lá na praça os encarregados no apuramento das patranhas do S.Vicente, muita gente boa vai acabar por ver o sol nascer quadrado.

Cheques consignados ao portador com ordem de pagamentos a entidades fantasmas, que procuradas onde diziam ter fixadas as suas sedes, não foram encontradas. Não obstante, competentemente registradas como S/C, ninguém sabe de seus paradeiros. A única coisa que se sabe é que o tutu evaporou com elas.

E agora? Como é que vai ser? Será que vão deixar tudo como está só pelo gostinho de ver como é que fica? A água que o boi bebeu não roda moinho. Parafraseando aquele locutor futebolista, quem perdeu, perdeu, quem não perdeu não perde mais. Daí, pra que procurar chifres na cabeça de cavalo?

Ademais, esses caras das CEIs não são de nada. E o que é pior, soltam boatos a três por quatro, a torto e a direito. Deixam, depois, tudo no ar e o que dizem fazer parte por muito que se espere não frutifica. É semente na areia. É pirotécnica com bombinhas de parede. São busca-pés com pólvora molhada. Enfim, nada !!!

Eu bem que me lembro daquelas 48 horas "improrrogáveis" para que se dissesse quem teria guardado aqueles 172 mil cruzas que faltavam na gaveta da contabilidade. Já lá vão para mais de 48 dias, e, quando o novo governo estiver se despedindo, a promessa já estará completando os seus 48 meses.

Mas, as coisas são assim mesmo. A gente estranha porque se esquece que vivemos num seio de Abrahão, onde cada qual dança o rebolado como quer. Ademais, como já disse o Saraiva, o tutu do povo é órfão de pai e mãe. Ninguém reclama por ele, já que, sendo de todos, não é de ninguém. Não há, assim o grande empenho em correr-se atrás do cujo.

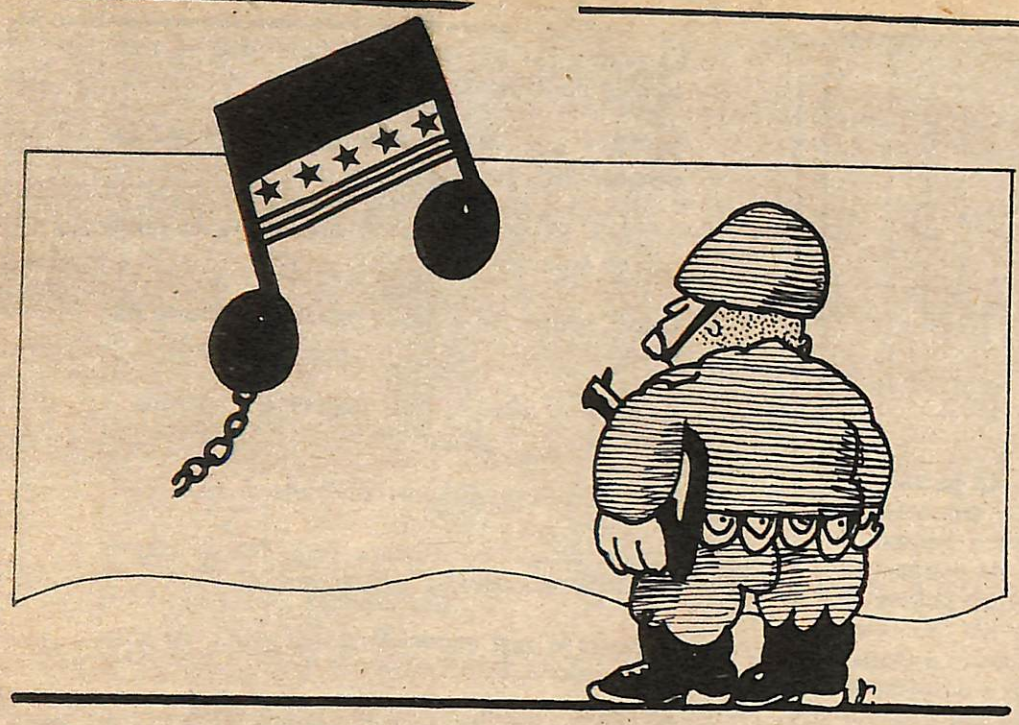
É por isso que quando se ouve lá na praça falarem em sequestros, confiscos e outros abiscoitamentos similares, já não dá pra acreditar. Aliás, não dá prá acreditar em mais nada. A psicose da boataria tomou conta dos fofoqueiros. Ficou difícil de se saber o que é invenção e o que é certeza.

Agora, os 172 mil, esses não deixam dúvidas. Caramba! Como é que soverte tanta grana e ninguém sabe dizer por que artes de berliques e berloques foi ela morar n'outra gaveta? O fato é que foi. Comentam os crédulos que o fenômeno é tiptológico, isto é, que a dinheirama sumiu sozinha. Cabala da feitiçaria. Pode ser. Viu-se tanta coisa estapafúrdica nestes últimos quatro anos, que já não mais se pode duvidar de coisa alguma.

Todavia, voltando aos cheques "ao portador". Mesmo que tudo redunde em furo n'água não tem importância. Perdeu-se muito mais em propaganda e deliciosas farras pantagruélicas. O que vale é só a curiosidade. Saber-se onde é que canta o galo, quem assinou os ditos cheques. O pessoal da praça tem índole esportiva e um coração de mãe. Contenta-se com pouca coisa. Será que eles contam?

Da minha parte, tanto faz. Sugiro até que se imune essa CEI ao lado de sua irmã mais velha que jaz em letargo eterno la´no sarcófago da colenda com o nome de Concorrência do Plano Viário.V/2

Sérgio Rondino



VIVA A LIBERDADE. DO SOM.

Dia 23 de maio fez dois anos que fui a uma festa de aniversário, o décimo-sexto aniversário de um garotão muito legal. E por ele ser realmente muito legal fui à festa levando a sério o abominável clichê dos convites que dizem do "prestígio da presença de Vossa Senhoria", embora o do garotão não contivesse nada disso (ele me disse "se der pinta por lá, tá legal?", e só). Na verdade, eu achava que, comparecendo, iria prestigiar a festa.

Pois se havia uma festa que não necessitava de prestígio de ninguém era aquela. A sala enorme da casa estava às escuras, pares e grupinhos pelos cantos, nas almofadas, nas poltronas e, pelo visto, todo mundo já havia cuidado do seu "prestígio" particular, todo o mundo numa boa. Mas não se falavam, nem dançavam. Apenas curtiam o som do rock que fazia vibrar as vidraças, de tão alto. Fiquei por ali cerca de meia hora, tentando identificar alguns dos caras, levar um papo, mas ninguém estava afins, a boa era curtir o som do rock. E foi só o que tocou nessa meia hora e, possivelmente, a noite toda.

Apesar de entender que extemporâneo na festa era eu, confesso que fiquei chateado com o ambiente estrangeiro da reunião. Um show de qualquer conjunto de gringos, um festival qualquer de gringos seria exatamente a mesma coisa: pares e grupinhos numa boa, curtindo um som.

Agora, quase dois anos depois, aconteceu uma coincidência incrível, que me fez lembrar a festa. Num mesmo dia, duas programações envolvendo jovens: a primeira, uma concentração estudantil coberta de ameaças das autoridades; a segunda, um show musical onde seria mostrada a "versão superior da música progressiva".

Às cinco horas da tarde, a tentativa de concentração dos universitários com o intuito de bradar pela volta da democracia, pelo respeito às liberdades individuais, por melhores condições de vida para o povo.

Às nove da noite, apresentação do conjunto "Gênesis" e a tal de "versão superior da música progressiva".

A primeira não se concretizou. Setenta e cinco mil homens foram mobilizados, com carros brucutus, cães policiais, bombas de gás lacrimogênio e de efeito moral, e impediram que ela se realizasse.

O show, embora também muito policiado, aconteceu normalmente, com o Ibirapuera cheio.

O que há de incrível nisso? É que a concentração foi considerada de "inspiração estrangeira". O show não.

O que há de incrível nisso? É que se esteja mostrando aos nossos jovens o que existe de mais vanguardista na música, algumas horas depois de se ter mostrado o maior retrocesso em matéria de perspectiva histórica.

O que há de incrível nisso? É o fato das emissoras de televisão terem anunciado exaustivamente o espetáculo de "música progressiva" e não terem dado uma notícia sequer a respeito da repressão aos universitários.

O que há de incrível nisso? É o fato do sistema permitir, e até facilitar, a entrada de conceitos "vanguardistas" e "internacionais", como o rock, as discoteques, os jeans usados por astros e pioneiros, os filmes premiados pela Academia e sua festa, e reprimir a tentativa de alcançar estágios de há muito alcançados pelos países que agora fazem vanguarda musical, vanguarda têxtil, vanguarda cinematográfica, Estágios tais como o de liberdade de expressão, de liberdade de reunião, de liberdade de locomoção. Sem falar no direito à integridade física, à alimentação, à moradia decente, à saúde.

Dois anos depois da festa de aniversário do garotão legal, fico pensando quantos daqueles caras que estavam na festa teriam ido à reunião de estudantes e quantos teriam ido ao show de rock-vanguarda.

Sei, de antemão, que qualquer das escolhas continha no bojo a mesma ânsia jovem de que a coisa evolua, social ou musicalmente, mas evolua.

Tenho medo apenas de que estar numa boa e curtir um som bastem aos garotos que escolheram o "Gênesis".

Tenho medo de que eles se sintam contestadores, simplesmente porque tenham driblado os "ratos" do auditório do Ibirapuera — como driblam nas festas e nas esquinas — sem saber que, por detrás do palco, fora das paredes das festas e no escuro das noites, "ratazanas" enormes estão comentando a concentração reprimida e o show permitido, repetindo de si para si "Tudo em ordem, Excelência". Com o mesmo ar de felicidade com que os caras dizem "Tudo bem, xará", enquanto ouvem uma dessas máquinas do som que estão por aí.

Erazê Martinho

ESTAMOS TODOS EMPOBRECIDOS

Ao receber a notícia da morte de Carlos Lacerda, o ex-presidente Jânio Qaudros fez este comentário:

"Nesta hora em que mais um brasileiro eminente desaparece, insisto no que já disse: amigos ou supostos inimigos, estamos todos empobrecidos. Carlos junta-se à legião dos que nos fazem muita falta. Sinto a sensação de estar ficando só. Juscelino, Juarez, Carlos...Até o Adhemar me faz falta".

Não é difícil compreender o sentimento de Jânio. Nem entender que não se trata de simples saudosismo — essa palavra condenada. O ex-presidente, provavelmente, exprimiu bem o sentimento de todas as gerações mais adultas, aquelas que se acostumaram a viver a sensação permanente de participação nos destinos do País, debatendo a política e os políticos, votando.

Pois realmente estamos empobrecidos.

A Nação certamente não sente falta do que esses homens tinham de pior, nem se pode dizer que **toda** a Nação sinta falta deste ou daquele individualmente. Pois todos tinham fiéis seguidores, como tinham inimigos rancorosos. Quem poderia interpretar o sentimento de Jânio como simples saudades de seu arqui-inimigo Adhemar de Barros?

Não, evidentemente não se trata disso. A verdade é que estamos cada vez mais pobres de líderes, e é esse melancólico sentimento de empobrecimento que se generaliza diante da morte de um Carlos Lacerda.

Conheci o ex-governador da Guanabara em plena atuação política, na vigorosa pregação pelo País das teses de sua Frente Ampla. Passamos três dias juntos, entre visitas a Campinas e Piracicaba. Vi-o encontrar-se com políticos e com gente das ruas, enfrentar jovens platéias hostis e sair aplaudido. E acompanhei-o em longas viagens a amenas conversas que se estendiam até a alta madrugada.

Para ser rigorosamente honesto, **tentei** acompanhá-lo . Pois, como outros repórteres políticos, acabava vencido pela incrível energia daquele homem que, passadas duas ou três



horas de sono, saía para a rua sentindo-se novo. Atrás dele, os jovens repórteres — sonados, trôpegos, resmungando se Lacerda não descansaria nunca.

Naqueles dias pude sentir de perto um pouco do que era o político e o homem Carlos Lacerda. Pouco , mas suficiente para entender que podia-se discordar, contestar, atacar e até odiar Lacerda, mas jamais negar que ali estava um homem de imensa cultura, de conversa fascinante, um tribuno invejável. Sobretudo um líder.

No último grande depoimento que deu a um jornal sobre sua vida (depoimento ao **Jornal da Tarde**, há pouco mais de um mês), Lacerda dizia que sua grande angústia não era apenas de se sentir afastado da batalha política, sua razão de ser, mas também a de ver que ninguém surgiu para substituí-lo nessa batalha.

A angústia de saber que a Nação simplesmente parou de produzir homens capazes de conduzi-la.

Além disso...

RECOMENDAÇÕES I

"Do deputado José Bonifácio, líder da Arena, aos jornalistas, depois de uma entrevista bem-humorada: "Vocês hoje têm assunto, hein? Podem me espinafrar à vontade. Agora, só peço uma coisa: ponham o meu retrato. Ajuda, sabem? No Interior, o grosso do eleitorado não lê jornal. Mas dá sempre uma espiadinha nas bancas. E em casa comenta com o vizinho: "o retrato do homem está nos jornais".

RECOMENDAÇÕES II

Do chefe da segurança do ministro do Exército, tenente-coronel Aníbal Mendonça, aos jornalistas, antes do jantar em homenagem ao general Edmundo da Costa Neves, na semana passada: "Nada de entrevistas com o ministro. Fotos, só antes do jantar ser servido. Em seguida, já sabem: debandar".

PALAVRAS

"Sempre afirmei que a Revolução não baixou a mira para a área municipal. Há uma grande quantidade de prefeitos em todo o País, acusados de enriquecimento ilícito, sem lhes ter acontecido nada. A Revolução tem perdido uma oportunidade de se firmar ante a opinião pública por não haver extirpado a corrupção na administração pública" (Herbert Levy, deputado da Arena)

"Meu filho, de frutas e legumes, sou apenas comedor". (Jurista Aliomar Baleeiro, ao "Jornal do Brasil", sobre a importância do chuchu na inflação brasileira)

É urgente reinaugurar a fé no Brasil. Se não formos capazes de dirigir o nosso futuro, o futuro nos dirigirá. Para onde ?Veremos. Provavelmente para onde menos se espera (e se deseja). Afinal, temos ortografia. Si, como no? **E nunca nos esqueceremos como é que se escrevem certas palavras democracia, liberdade, direitos humanos, distribuição de renda, justiça social por exemplo e evidentemente,** por supuesto. **Nenhum eclipse é permanente". (Otto Lara Resende, O Globo, 17/5)**

"Não deve ser pecado fazer isso. Vejo tanta maldade nessas novelas de televisão, que me sinto privilegiada por ter ganho dois rins a mais de Deus e poder doá-los em troca do bem-estar de meus irmãozinhos. Deus fez um milagre naquele filme, **Dio, comme ti amo,** por que eu não posso acreditar no que o doutor disse dos meus rins?" (Odete Lopes de Oliveira, moradora em Bragança, 20 anos, que diz ter quatro rins e pretende vender dois)

"No Japão, o gás liquefeito do petróleo é utilizado em ônibus caminhões e automóveis. De cada 5 táxis que rodam hoje em Tóquio, 4 são tocados a gás. Não se trata de poupar petróleo, que gás, gasolina e diesel são galhos da mesma árvore, carne do mesmo boi. Trata-se, no caso, de dar uma destinação aos excedentes inevitáveis do processo de refino e de oferecer ao táxi, com motores ajustados, um combustível mais barato, de menor consumo por quilômetro rodado e de escape limpo, quase 100% limpo, sem poluição. No Brasil é proibido. (Joelmir Betting, Revista do Gás, março/77)

"Não sei mais o que dizer. Não encontro mais adjetivos para qualificar a incompetência do governo na área econômica. Não chego a entender por que os ministros não pedem demissão irrevogável". (Saturnino Braga, senador MDB, Diário de Brasília, 13/5)

"Nós alimentamos esse clima, o clima do ninguém segura este país, sem cogitar que o slogan **valia em sentido contrário também. Ou seja, se não segurar o País poderia cair no abismo". (Lafaiette do Prado, ex-diretor do DNER)**

PUFS

Caruncho foi um cantor italiano que morreu comido por bichos.

Milícia é um calmante muito em voga nas nações em desenvolvimento.

Prosopopéia é uma lenda que conta os milagres do espinafre.

Lana Caprina foi a maior estrela do cinema italiano.

Ex-libris é uma moeda inglesa que perdeu o valor.

Quejando é um alimento derivado do leite.

Arraial dirigiu a primeira peça teatral caipira montada na Espanha.

Obstetra é um especialista em parto de quadrigêmeos.

César nasceu de um parto normal.

Bandoneon decifrou a primeira letra do tango.

Tertúlia foi uma imperatriz muito faladeira.

Cipriota é um turco com Q.I. muito baixo.

Capucino foi um monge que descobriu o café.

Centauros eram soldados romanos cujas esposas eram infiéis.

Ovídio foi o primeiro médico-especialista de Roma.

Pasteur tinha raiva de cachorros.

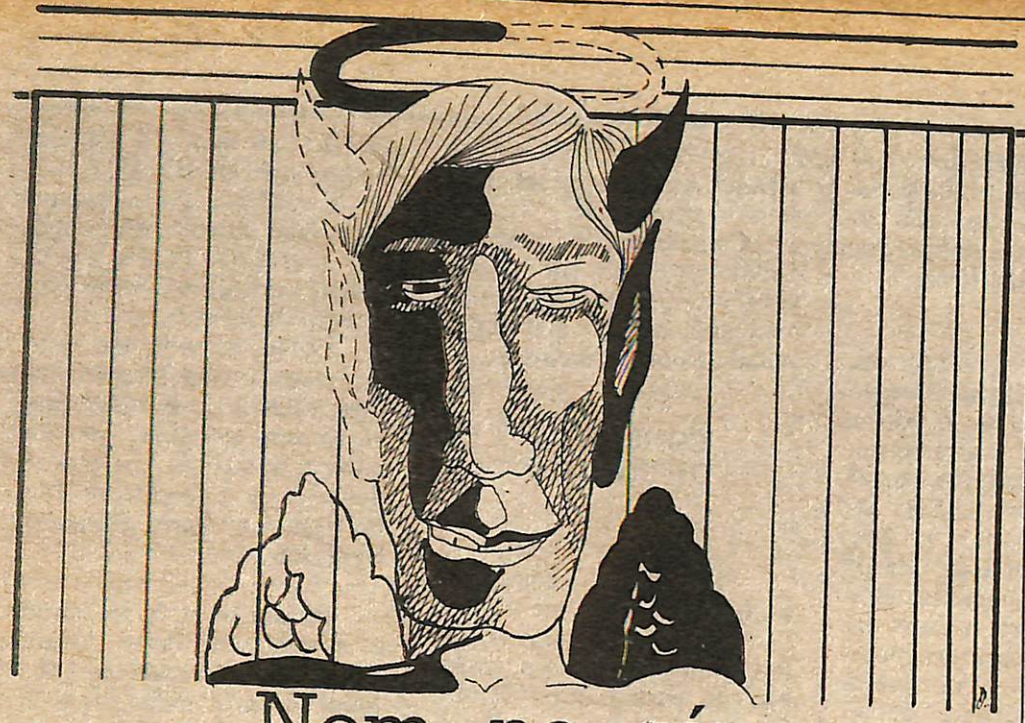
Zarteu

INTERVALO

AH MABS

OS PECADOS CAPITAIS





Nem no céu, nem no inferno.

Equilibrácio nasceu no fim de nove meses de uma gestação modelo numa clínica de cortinas brancas, enfermeiras etéreas e o ar neutro dos ambientes imoderadamente assépticos. Foi um parto sem dor.

Sua irmã Moderina e seu irmão Prudêncio e seus primos Bonsensino e Ponderácio juntaram-se à alegria do pai Sensatino e da mãe Perfectácia e comemoraram o nascimento com brancas rosas e translúcidos copos de água mineral sem gás. A alegria que todos sentiram se manifestou em profundos "ohs!" de admiração quando viram a beleza de Equilibrácio no berçário imaculadamente limpo da clínica silenciosa.

Equilibrácio foi crescido com todo o equilíbrio, a prudência, o bom senso, a ponderação e a perfeição que se poderia esperar.

No tempo aprazado surgiram os dentes, no tempo aprazado chamou por mamãe, no tempo aprazado engatinhou, no tempo aprazado ficou de pé sozinho, no tempo aprazado deu os primeiros passos; e esses momentos estão registrados para sempre num álbum fotográfico da família, em estampas de equilíbrio plástico perfeito, com o foco certo, a luz bem medida, o enquadradamento irretocável. E atrás da foto com a caligrafia redonda e bem medida da mãe Perfectácia, o registro histórico do momento fixado pela câmara bem ajustada do pai Sensatino.

Equilibrácio foi à escola, com seu uniforme, seus cadernos e sua lancheira da melhor marca colocada de través sobre o peito, com um sapato de sola nova e os cabelos rigorosamente aparados, penteados para o lado direito, divididos por uma simétrica risca feita com a ponta do pente reta como a conduta da família.

Na escola, Equilibrácio aprendeu as quatro operações sem nenhum esforço, decorou a tabuada e nos ditados colocava as vírgulas e acentos onde a professora queria que fossem colocados as vírgulas e os acentos. Nunca usou o mata-borrão, porque nunca seu caderno foi maculado por um mata-borrão. No recreio ele simplesmente se recreava e nunca voltava para casa com os joelhos sujos, porque jamais se ajoelhava, nem para brincar de bolas de gude. Nunca rolou no pátio com um menino mais forte e nem com um menino mais fraco, e nem com um menino do seu tamanho. Nunca brigou, porque jamais discutiu.

Passou direto por todos os anos nem com louvor nem com perigo. Quando tirou diploma do primário ganhou os parabéns de sua mãe e a promessa de uma futura bicicleta de seu pai, mas só depois que aprendesse a se equilibrar no triciclo do primo para que não acontecesse o que aconteceu ao filho da vizinha que levou um tombo e arranhou a testa.

Passou impávido pelo ginásio e também pelo científico, e não lhe ocorreu nunca pensar em namorar a menininha sardenta do banco do lado porque haviam lhe ensinado que existia tempo para tudo. Nunca sentiu sensação esquisita que os meninos púberes sentem às vezes, porque lhes haviam ensinado a reprimir os maus pensamentos.

Quando fez o vestibular e entrou na Faculdade começou a sentir que havia uma certa tolerância, e porque não dizer, notava-se mesmo uma certa pressão mal disfarçada para que arranjasse uma namoradinha que sua idade já permitia. No segundo ano da Faculdade conheceu Honestácea, no quarto ano noivou, quando se formou casou.

Exerceu sempre a profissão com serenidade e equilíbrio, jamais se envolveu em nada que pudesse comprometê-lo em qualquer espécie de coisa. Pagava todas as suas prestações em dia, e jamais deixou faltar nada em casa. Todos os anos trocava de carro e nunca conheceu aventuras fora de casa, nem as amorosas nem as puramente existenciais. Levantava-se, tomava café, beijava Honestácea, trabalhava, voltava para casa, beijava Honestácea, almoçava, beijava Honestácea, voltava a trabalhar, chegava em casa à noite, beijava, jantava, via Tv, cumpria as obrigações matrimoniais nos momentos aprazados, dormia e amanhã recomeçava.

Com seu trabalho ficou moderadamente rico, com seu carinho teve três filhos sãos, limpos e equilibrados, que cresceram e tiveram os seus.

Envelheceu sem paixões, desatinos, desequilíbrios ou arroubos de qualquer espécie. Aos 84 anos morreu moderadamente, sem queixa e nem dor.

Em seu túmulo, uma cruz de mármore branco, nenhuma mancha e nenhuma lágrima. Nos dias certos as flores certas, as velas normais, as orações combinadas. Nas datas de praxe, as missas de costume.

A alma de Equilibrácio repousa em paz. Nem no céu, nem no inferno.

Sandro Vaia

Esta crônica foi publicada anteriormente, na edição de 16.8.76. Resolvemos reeditá-la, por ser muito atual. (A Redação).

I

Minhas desculpas aos leitores do Jornal de 2a. pela ausência da semana passada, provocada por longas viagens em torno do Caso Tino.

II

E já que falei em Tino, vejamos o caso do assassínio do detetive particular Eurico Dias Pinheiro, morto com 27 punhaladas na madrugada de 10 de fevereiro, em São Paulo. O inquérito policial sobre este caso (está sendo feito no DEOPS) deve terminar nessa semana, sendo relatado com o inidiciamento de cada um dos participantes, segundo anunciou o delegado Sérgio Fleury. O DEOPS pediu ao Ministério Público a designação de um promotor, para acompanhar a fase final do inquérito. Já foi escolhido o promotor Milton Cicero Batista Novaes, do II Tribunal do Júri.

III

Ao que tudo indica, serão indiciados quatro ex-agentes federais e um investigador da Polícia Estadual. Paralelamente, corre uma sindicância na 2a. Delegacia Regional de Polícia, para apurar as relações entre policiais corruptos e contrabandistas.

Posso adiantar que essas apurações feitas basicamente em torno do depoimento de pessoas vítimas de extorsão e elementos ligados a contrabandistas, são estarrecedoras. Pode-se afirmar, sem medo de errar, que a morte de Tino provocou a maior devassa feita na Polícia durante os últimos anos. Alguma coisa que só tem um paralelo (muito inferior em termos de policiais envolvidos) quando morreu o contrabandista Darci Ribeiro, em 1969.

Eram frequentes, com relação ao contrabandista José Luís da Silva, por exemplo, as extorções praticadas com valores nunca inferiores a 30 mil cruzeiros e geralmente orçadas em 100 mil. Houve até o incrível caso em que três policiais, após marcarem um encontro atrás do cemitério da Consolação, exigiram 100 mil cruzeiros para liberarem uma perua Kombi carregada com mercadorias contrabandeadas. José Luís só dispunha, no momento, de 70 mil; por isso entregou um Opala do ano, segundo disse, "em consignação".

IV

Essas denúncias, e muitas outras, estão todas relacionadas por um delegado de Polícia, classe especial, especialmente designado pelo secretário da Segurança Pública para apurar os casos de corrupção. Pode-se prever, em consequência, punições em massa — com processos administrativos e exonerações. Em suma, foram e estão sendo devassados todos os chamados "arreglos" entre contrabandistas e policiais desonestos. Os fatos estão relacionados minuciosamente, e um delegado substituto já foi exonerado, por ato do Secretário da Segurança, coronel Erasmo Dias. Mas, como se comenta nos corredores policiais de São Paulo, "muito chumbo grosso ainda vem por aí". Nessa horas, feliz daquele que pode apanhar o seu travesseiro e dormir em paz. Exatamente por isso é que muita gente passou a sofrer de insônia...

V

Peço licença para um rápido comercial: no mês que vem, deverá sair a segunda edição do livro "A Prisão — Histórias dos homens que vivem no maior presídio do mundo".

VI

Há duas semanas, fiz um comentário, aqui no "Plantão", sobre as modificações que serão introduzidas na nova legislação penal. Tenho observado que muita gente está confundindo as coisas. Alguns, por exemplo, acham que poderão, de repente, serem cumpridos todos os mandados de prisão.

Aqui, a bem da verdade, um esclarecimento: os mandados de prisão nunca deixaram de ser cumpridos por falta de vagas nas prisões. Esses mandados deixam de ser cumpridos por motivos bem diferentes, mas o principal deles é a corrupção. Obviamente, é muito tranquilo para o agente encarregado de cumpri-lo dizer que não encontrou, que o condenado fugiu, etc. Aliás, em São Paulo essa pode ser considerada uma prática razoavelmente tranquila, pois existindo ali 40 mil mandados e mantendo-se uma média de capturas, é fácil deixar centenas à vontade... Portanto, não se confunda isso com superlotação dos presídios. São coisas completamente diferentes.

Ainda é oportuno explicar que a nova legislação não representa, de modo algum, um incentivo ao crime. É óbvio que existe muita gente que acha solução mandar matar ou criar um depósito de presos na Ilha Anchieta ou Fernando de Noronha, etc. Evidentemente, para quem não reconhece o comportamento criminoso como um comportamento humano, acima de tudo, as modernas soluções são utópicas. Quando eu digo que o comportamento criminoso é humano, eu quero dizer, simplesmente, que quem comete crimes é o homem.

Ora, a criminologia pretende, hoje, ser uma ciência. E através dela nós aprendemos que existem múltiplos fatores crimógenos, provocados pela sociedade. Ou seja, pode-se comparar afirmando que existe o vírus do crime, análise através da qual chegaremos à uma conclusão elementar: é preciso buscar as causas do crime, preveni-lo etc., e não combater apenas os efeitos.

Agora, por exemplo, quando retorno de uma longa viagem por causa do caso Tino, fico mais convencido do perigo que representa o criminoso de colarinho branco. De fato, o que existe de contrabandista travestido de cidadão de bem, chega a ser realmente incrível. Na verdade a nossa sociedade tem muito de hipócrita. Com relação ao crime exemplifiquemos mais uma vez, é proibida a exploração do lenocínio, mas não existe uma cidade em que não hajam casas de prostituição. No fim, os caminhos contrabando-tóxicos-prostituição são de certa forma semelhantes.

Assim estamos nesse final de século: fantásticas transformações, e não menos fantás ticas aberrações.

Percival de Souza



ZONA FRANCA

"O MACACO ESTÁ ERRADO"

Não é preciso ser arguto observador para verificar que estamos caminhando para trás em matéria de calçamentos.

Quando menino vi calçarem muitas ruas nessa terra de Petronilha.

Chegava uma carrocinha que transportava ferramentas de trabalho: marretas, alavancas, pesado pilão para socar o leito da rua e barbante para o alinhamento.

Dois oficiais macacadores (na época, paralelepípedo era uma palavra usada só pelos eruditos), alguns ajudantes e um feitor para comandar as operaçãoes paralelepidescas.

Leito socado, areia espalhada, fio de barbante estendido, marreta no macaco, obra concluída. Semi-abaulada para a caída da água junto às guias de sarjetas. Nenhum técnico da época, asseguro, tinha lido qualquer coisa sobre Newton, mas entendia pacas de gravidade. Nossos técnicos de hoje só entendem da gravidez que engorda o salário família.

Serviços de calçamento foram mal feitos e refeitos na rua Atílio Vianelo. Na Carlos Gomes foi passado um atestado de burrice por incapacidade profissional, uma faixa de terra de meio metro junto às guias compõem o calçamento. Os pequenos reparos de inúmeras ruas mais parecem meias-solas feitas por aprendizes de sapateiros.

O saudoso Prefeito das rosas, Manoel Aníbal Marcondes, deixou como legado a tecnologia do calçamento. Que está acontecendo agora? Nossos "ténicos" de hoje desaprenderam? Os antigos, junto às marmitas de lata de cera, traziam algumas bananas – não sei dizer se essas bananas faziam parte do sucesso tecnológico, era menino e não entendia dessas coisas que chamam de nô - - au.

P.S.– Perdoem minha assídua presença nessa casa com meus reclamos.

Contribuo com mais de 1milho por mês em impostos (ISS - Cr$500,00) e vejo meu dinheiro ser mal aproveitado.**Roberto Mariotti**

CONCURSO DE CONTOS

"Há algum tempo, eu soube do concurso de contos de Jundiaí. Enviei um trabalho para o concurso e, como não sei encontrar o "Jornal de 2a.Feira" aqui em Porto Alegre, desconheço o resultado do concurso. O regulamento que eu li, na "Folha da Manhã" de Porto Alegre, dizia que mesmo os contos não premiados seriam publicados, conforme critério da direção da Editora Japi.

Então, eu solicitarei que, em caso de publicação do meu trabalho, me fosse enviado um exemplar, que eu pagaria a quantia correspondente no ato da entrega"**Júlio Reny Gay Barbo, Porto Alegre, RS.**

Vejam os senhores como é a vida: em Porto Alegre não tem "Jornal de 2a. Feira"; em Jundiaí, que é bem menor, tem. Recado anotado, Reny.

OS BONS IMOVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

RANGEL PESTANA Jardim frontal e lateral, área, 2 dorm., garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep.p/ empregada, quintal. Cr$ 700mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS – (16)

JARDIM CICA - jardim frontal, 3 dorm., sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep. p/ empregada. Cr$ 800mil, facilitada e pode ser fianciada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (326)

CHACARA URBANA - tipo mansão com 4 dormitórios com armário, 1 suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, copa cozinha, área de serviço, dependência para empregada, garagem fechada para 2 carros, casinha de boneca, piscina infantil. Canil, churrasqueira, quintal grande. Preço - Cr$ 1.500.000,00.**OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

VILA LIBERDADE- 3 dorm., suite, banheiro social, sala g grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900mil,pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584)

JARDIM MORUMBI- Residencia nova, em fino acabamento, com 3 dormitórios com armário, 1 suite, banheiro social, sala grande com 2 ambientes, jardim de inverno, cozinha, lavabo. Abrigo para 2 carros, jardim, lavanderia, dependência para empregada, quintal. Preço - Cr$ 1.300.000,00.**OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

PARQUE DO COLÉGIO - Ocasião - fina residência estilo suiço, com 3 dormitórios, 1 tipo suite, banheiro social, sala grande com lareira, sala de jantar, cozinha tipo Kitchen com armário embutido, azulejo até o teto, mais um banheiro completo, aquecedor central, dependencia para empregada, abrigo para 2 carros, jardim, área construída 200 m2. Terreno 12 x 25.
Cr$ 1.300.000,00.OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS

ANHANGABAÚ - Residencia nova com 3 dormitórios, 1 suite, com armários embutidos, banheiro social, lavabo, sala em L com carpete, e vidros fumê, copa, cozinha, lavanderia, dependencia para empregada, garagem ou salão, 6x8, abrigo para 2 carros. Cr$ - 1.200.000,00.**OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS**

Muita Casa – Contendo 4 quartos, 1 suite, 3 banheiros, sal, c/ 83 m2 local p/ piscina, despensa, garagem para 8 autos, terraço em toda a volta, 2 apartamentos para empregada. Área de 5.000 m2. Ótima oportunidade, faltando somente o acabamento. Preço: Cr$... 1.700.000,00 à prazo.
Oferta Advocacia Predial

VILA MUNICIPAL- Contendo 2 quartos, sala, WC completo, copa-cozinha, quintal, abrigo, apto. p/ emp. etc. Preço ótimo. Pode ser financiada.

ANHANGABAÚ- Próximo ao Jumbo, c/ 3 quartos, sala copa-cozinha, salão de festas, 2 WC, abrigo , quintal, jardim, etc. Preço de ocasião Cr$ 680.000,00.

VILA LIBERDADE- Contendo 2 quartos, uma suite, 2 sala, copa-cozinha, 2 WC, apto. p/ emp., quartos p/ estudos, abrigo p/ vários autos, lavanderia, azulejados até o teto, etc. Preço de ocasião, podendo ser financiada.

JARDIM MORUMBI- Com 3 quartos, sendo 1 tipo apto. carpetados, c/ arm. emb., sala grande, copa cozinha, 4 banh. área de serv., garagem coberta p/ 3 autos, apto. p/ emp., quarto despejo, etc. Pechincha, apenas Cr$950.000,00 transferindo-se Cr$ 200.000,00 pela Caixa.

JARDIM BRASIL- Contendo 3 quartos, sendo dois tipo apto. todos c/ armários emb., sala com ar condicionado e vidro fumê, cop-coz. Kitchens, 2 WC., lavabo, apto. p/ emp., lavand., entrada p/ vários autos, grande quintal com pedras goianas, pequena piscina, jardim frontal, entrada independente, aquecimento central, etc. Aceita casa de menor valor como parte de pgto. Pode ser financiada.

SÍTIOS E CHÁCARAS

LOUVEIRA –com 15.816m2 ótima topografia, 80% plana, pomar, 7.000 pés de uva, córrego, nascente, luz, a 300m do ponto de ônibus. Preço Cr$ 350mil. **-OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes, córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc.
Próximo a várias propriedades. Cr$ 15,00 o m2.
OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

CABREUVA - com 70 alqueires, grande pasto, 22 alqueires, mata virgem, 100 cabeças de vaca, 20 suinos. Uma casa sede grande e nova, 2 casas para colono. Pomar variado, 7 lagos, 6 nascentes, 3.600 m. Beirando o Rio Tietê, etc. À 6 km, de Cabreuva. Mais informações em nosso escritório - Preço Cr$ 4.500.000,00 a combinar. **OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.**

BAIRRO DA CHAVE - magnífica chácara casa c/ 3 dorm.,arms. embs., sala, copa-cozinha, banheiro, jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (1237)

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/festa 10mx80m, com mais 2 cômodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí.Cr$1.500.000,00, facilitada.OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS9961)

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

ITUPEVA
R. Moreira César, 139 - Fone: 434-9317

RIBEIRO IMÓVEIS
administração e venda
rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

ADVOCACIA PREDIAL
ALUGA — VENDE — AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.
R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.

TIÃO CARREIRO



– Ô de casa....!
– Chegue...
– Lovado seja...
– Pra sempre...ói quem tá qui! Óra se, Tiãozinho!

Er'ele mesmo, Tião Carreiro, de chegança. Pialote, ar pachola, mais pra debochado que pra sem jeito. A que viera?

– Nho Zeca, vi dizê que mecê tem aí uma burrada...

Zeca Brais era caboclo esperto, dado a negociante, tanto fazia vender cabras, comprar burros ou breganhar novilhos, tava sempre pre aceso, a trapaça maliciando nos zolhos miúdos.

– Ué, Tião, ocê tá tudo escalavrado, seria o que isto?

– Nada não, briguei, cada veis qu' eu perdo as paciência, brigo...

– ... e apanha.

– Panhei, mas dei também...

Tião Carreiro. Nem sempre tivera ess'apelido, que até há pouco era conhecido como Tião Lamparina. Maroto e briguento sempre fôra. S'embravecia, ficava furioso e pronto, era briga. Só mocinho de cinema é que briga com dois ou treis e ganha. Na vida real é diferente; parece que a gente só briga com Tim Maque Coi, c'o Buque Jones ou c'o Tom Tiler. A gente é que sempre apanha. Não é assim? Pois c'o Tião também era. Mas era respeitado porque todos sabiam que, se provocassem, tinham que fazer força. E encolhiam. Mas de vez em quando...

Mas eu tava contando qu'ele tinha sido Lamparina. Ceis sabem, lamparina é aquele piá que vai na frente do carro-de-boi, vara de roseta às costas. Carro de treis juntas; a junta do cabeçalho, a do coice e a de tiro que é a da frente. Onde vai o lamparina, lá vai a junta de tiro, guiando o carro. Por isto há quem chame esta junta de juntaguia. Cada boi tem a sua canga, o seu lado e sua junta. Se mudar, não puxa. E ainda tem o nhi-nhem da roda do carro. Carro que não canta, boi não puxa, fica brabo, brabeza mais grande, não ajeita...

– Costa, costa maiado. Boi arruinado duma figa, costa diá!

– Costa o quê, ocê num vê qu'esse boi tá despareiado? Ponh'ele no lugá!

Isto. Tem que encangar o boi no lugar certo. Como certas pessoas. Só os políticos é que não tem jeito. Tão sempre despareiados, em carqué lugá...

Onde vai o piá lamparina, lá vai a junta de tiro. Quando chega na venda, se num gritá

– Ôôôôa melado...fasta maiado!

a junta entra na venda também. E tem que deixar a vara c'oa roseta encostada na canga. Boi presta um'atenção...!

Pois não é vê que duma feita o Zico Muié, carreiro dos bons...Zico Muié? Pois ele tinha ess'apelido de um defeito qu'ele tinha nas anca lá nele e a cada passo ele dava como que uma reboladinha...

Pois é, o Zico Muié, ficou doente, constipou. E agora? o milho tava colhido, quebrado e embandeirado na roça, e o tempo roncando numa revolta de chuva...Que fez o Tião? Juntou a boiada, atrelou cada qual na sua canga, cada junta no seu lugar...

– Que tá fazeno Tião?
– Vô carreá...
– Ara. Tião, ocê...
– Carreio!

E carreou. Durante todo o tempo da constipação do Zico Muié, o Tião foi o carreiro. E depois da constipação. E pra sempre. Tião Lamparina fôra promovido a Tião Carreiro. Dezesseis ano. Carreiro. Sim senhor.

Duma feita, anoitecia, de volta de uma carreada de milho parara na venda pra dar uma bicota num martelo de branquinha, pra tirá o pó da guela. E lá na venda dera c'o Zeca Brais contando dinheiro, duma cabeceira de gado que vendera dia atrás. Cada pelega de quinhentos...!

Nessa noite, chegado em casa, tratado dos bois, Tião não conseguiu dormir. Carreiro a vida inteira? Isso é que não.

Tav'amanhecendo. Levantou-se. Lavou as fuças na bica. De volta topou c'o pai.

– Pai, arresolvi, vô s'imbora.
– Ieu posso sabê pr'onde?
– Vô s'imbora. Pr'onde inda num sei.

E foi pra casa do Zeca Brais, onde comprou a burrada, cinquenta burros por vinte e dois contos de réis. Dinheiro? Nem um tostão. O Zeca acostumado nos negócios, diante do inopinado – vender a burrada a um moleque, neste tipo de negócio o pagamento é de contado, uma em riba da outra, lágrima em cima de defunto – o Zeca Brais arrepiou:

– Quano ocê vai pagá? Num troxe o arame?

– Como qu'eu ia andá por aí cum tanta pelaga n'argibera o na guaiaca? Mecê chegue lá no pai e ele paga.

Foi uma tristeza receber os vinte e dois contos. O Zeca levou uma eitada de tempo e quase acabou c'oas ferraduras do zanho. E o pai do Tião num desespero sem quantia.

O tal do Tião vendeu vinte burros a um conto e duzentos (1:200$000), o que deu vinte e quatro contos. Vendeu a cabeceira, bem entendido, para os empreiteiros da Companhia Paulista, que faziam os aterros e desaterros c'os burros ensinados na caçamba. Os restantes trinta burros foram vendidos aqui e ali a trezentos, quinhentos, até oitocentos mil réis, o que rendeu mais de doze contos. E a maroteira continuou com gado e porcos. Comprava e vendia e gastava dinheiro a rodo. Quando um homem é protegido pela sorte não há miséria, porque Deus é o homem mais rico do mundo. Vai daí, num terreiro de macumba – lugar mais importante não há, é gente grossa e políticos misturado c'oas gentinha, diretores e gerentes, hoje mais do que naqueles tempos, pois não é que a Igreja católica deu de presente pr'eles a santiada e a liturgia e até os cânticos – veio o Tião a conhecer o comprador do frigorífico dos mericanos. Aí então foi um sarau lindeza de dinheiro correndo nas algibeiras do comprador, de um diretor e do Tião. que ia ficando c'o a parte do leão.

– Quem parte e reparte e não fica c' a maior parte ou é bobo ou não tem arte.

E arteiro que nem o Tião não existiu ninguém no sertão. Boi de sessenta mil réis era vendido no frigorífico a cem mil réis.

E casar? Qual o que, Tião era mulherengo toda a vida, mas mulher era que nem laranja: era chupar e pinchar o bagaço fora. E andava nas altas rodas do Rio, de São Paulo, de Ribeirão Juntou de desjuntou, depois que exodou não teve mais arranjo.

Como é? Não existe o verbo exodar? E desjuntar, também não? Então m'explique: como é que o governo inventou o verbo desacontecer? Pois não inventou? Desaquecer não é um acontecido que desaconteceu? E desinformar não é uma informação que virou no avesso? E a tal de desaceleração? Aconteceram e agora estão desacontecendo. Existem até oráculos fazendo previsões sobre o passado, como teria sido se fosse assim e assim.

Mas não era disto qu'eu estava falando. Era do Tião, de sobrenome Marques Báia. Marques da mãe e Báia do pai. E gostava do nome Tião Báia. Como tod'aquela dinheirama vinha da compra, cria e venda de animais, vinha da báia. Nada mais apropriado. De tanto andar nas altas rodas, acabou falando bem. Não sempre, que, podre de rico, tinha fazenda até nas estranjas, falava ingreis como ninguém, mas quando falava com os repórteres era aquela coisa de falar acaipirado, só pra despistar. Falndo caipira, cara de sonso, quanda dava pra não entender o que se lhe perguntava, não tinha arranjo.

Tião Báia, caipira ladino.

– Quantos bois o senhor tem?

– Milequinhento quilômetro de boi. Mai de quinhento mil...

Sua respotas sempre enredadas. Os ésses não falava nenhum, nem por acaso. Só c'o as donas. Ninguém tinha cara de tão tonto quanto ele, nos negócios e nas tais entrevistas.

Nunca mais vi o Tião. E garro a pensar qu'ele devia ser qualquer coisa do governo, astuto como era tinha que ser pelo menos ministro.

Que boniteza o Tião embrulhando os mericanos outra vez!

O Bartimeu

BARÃO, 876 - FUNDOS

Carlos Kazuo Inoue

Não foi preciso ter ouvidos muito aguçados para escutar o prefeito Pedro Fávaro dizer a uma comissão da Sociedade Amigos do Jardim do Lago que se a Prefeitura pagar a parcela do empréstimo, não vai haver dinheiro suficiente para fazer o pagamento dos funcionários municipais.

E até olhos menos apurados conseguiram ver o espanto que aqueles moradores de um dos bairros mais problemáticos da cidade ouviram a afirmação. A isso misturou-se o medo de ainda terem de esperar muito para verem atendidos os pedidos que foram fazer. Mais que um pedido: a exigência de medidas necessárias para aquela parte da população.

A comissão da Sociedade Amigos do Jardim do Lago foi até o prefeito para reivindicar a colocação da cerca na escola, um prazo menor entre a primeira visita dos caminhões-pipa do DAE que abastecem parte do bairro e a colocação de mais uma torneira nos tanques públicos. Providências que, certamente, não vão tornar a cidade ainda mais pobre.

Mas o prefeito alegou que a Prefeitura está sem dinheiro. Precisa dele para pagar os empréstimos que o ex-prefeito conseguiu para canalizar na construção das mal-fadadas avenidas do sistema viário. Uma quantia tão grande que uma parcela sangra de tal maneira os cofres públicos que nem sobra dinheiro para pagar os funcionários.

Se a cidade tem dívidas autorizadas pelos senadores arenistas e isto está provocando todos esses problemas, por que não mandar a cobrança do banco para eles? A população não tem nenhuma culpa do estado de falência em que a Prefeiutra se encontra.

Vale dizer que a maioria dos membros da comissão que foi falar com o prefeito trabalhou em sua campanha para colocá-lo no posto, o que aconteceu e é o motivo da decepção que externaram. Além disso, se for para escolher entre pagar os empréstimos e atender as necessidades da cidade, todos eles concordariam em morar num município devedor, porém habitável.



Estudantes: participa

Com bombas de gás, jatos d'água, golpes de cassetete e algumas prisões, a polícia Militar dispersou uma concentração de cerca de duas mil pessoas, na maioria populares que se encontravam no Largo São Francisco no último dia 19 de maio. Enquanto isso mais de dez mil pessoas realizavam um ato público na Faculdade de Medicina da USP, também cercada por policiais, e que contou com o apoio e a participação de universitários e outros setores da população como bancários, metalúrgicos, políticos do MDB, artistas, secundaristas, professores e representantes da Igreja.

Além de São Paulo, outras universidades do interior, Rio, Bahia, Minas, Rio Grande, Paraná e outros estados, paralizaram suas aulas nesse dia e, quando possível, realizaram atos públicos. A Universidade de Coimbra e a da Sorbonne em Paris, também paralizaram suas aulas, solidarizando-se ao Movimento Estudantil no Brasil

Esse foi um dos passos dados pelo movimento estudantil, que começou a se intensificar com as prisões de estudantes e operários, ocorridas no dia 1o. de maio no ABC.

Diante disso, como se posicionam os universitários jundiaienses? Foi o que procuramos saber, entrevistando alunos da Faculdade de Medicina, Anchieta, Educação Física e alunos daqui que estudam em outras cidades.

"Aqui não precisa de muito comentário. O nível de ensino é excelente e a mensalidade de 536 cruzeiros é irrisória. Além disso a gente prefere fazer a faculdade direitinho e deixar a política pros politicólogos" — assim se manifesta um aluno da Faculdade de Direito Padre Anchieta. Mas não é essa a opinião de outros alunos daquela faculdade, que numa conversa tumultuada manifestam idéias e posições diferentes.

Para alguns, o que falta na escola é o "espírito universitário" e a "consciência política de alguns problemas". Já para outros , os alunos do Anchieta não são alienados — "eles lêem e sentem os problemas" — fala um aluno de direito que explica:

"Acontece que a faixa etária dos alunos é alta, a maioria é chefe de família, que trabalha o dia inteiro. Então eles não têm tempo para se dedicar a a uma ideologia, ou talvez o problema mais sério seja o medo — eles pensam três vezes antes de se aventurar na política".

Dois alunos, de administração e direito, acreditam que naquela escola o motivo da omissão é justamente a falta de consciência, e apresentam dados do tipo:

"Você pode ver que nem em promoções sociais como bailes e churrascos a gente tem grande participação. Além disso pode-se perceber pelo tipo de conversas que se ouvem aqui dentro — falam de futebol, provas, homem ou mulher, conforme o sexo. A gente nota também que o nível cultural da maioria dos alunos é baixo. Falta informação cultural e que aqui em Jundiaí principalmente não se pode obter, mesmo porque a faculdade não dá".

Movimento Estudantil

Quanto ao movimento estudantil e sua reivindicações, tem-se no Anchieta muitas maneiras de ver:

"O que os alunos envolvidos no movimento querem está absolutamente correto — fala um estudante de direito — as prisões irregulares e todos os direitos pedidos são honestíssimos, mas a maneira pela qual isso é levado é que não é. Eu proporia que os problemas fossem estudados antes e depois se levariam reivindicações ao Governo. O problema do estudante é ser **maria-vai-com-as-outras.** É preciso uma consciência maior, a maioria nunca leu o 477". Nesse momento um aluno intervém — "Ué ? E é preciso ler alguma coisa para ver e sentir a pressão?"

Para outro aluno, o ponto mais positivo dessa movimentação é o fato de não existir violência por parte dos estudantes:"o movimento é puro, mas uma coisa é certa: a panela de pressão está efervescendo, só tem uma válvula de escape que não pode aguentar por muito tempo. E não adianta ,que militar não sabe o que é ceder".

Ainda segundo esse aluno, não é válida a participação do povo engrossando as fileiras na luta dos universitários:"o povo se une não por que saiba o que é Liberdade Democrática e sim porque o povo está com fome — e se aparece um ditador que dá comida pra esse povo, ele vai apoiá-lo da mesma forma". O argumento é satirizado por um outro aluno: "o difícil vai ser aparecer um ditador interessado em dar comida pro povo".

Dois alunos que participaram da conversa, colocaram-se numa posição conformista dizendo:"Não adianta nada. Você pode até renovar o poder — o Zé da esquina, quando chegar lá, só vai pensar nele, nunca vai melhorar". O outro distancia-se do problema falando: "Eu não tô passando fome".

Desinformação

Uma aluna de direito manifesta a falta de informação e discussão sobre problemas que afetam o país: "a gente acompanha pelos jornais, mas eu gostaria que a gente pudesse se reunir e debater prá chegar a alguma conclusão".

Em casos isolados, percebe-se que muitos dos estudantes daquela escola embora não suficientemente informados e convictos, manifestam descontentamento.

Talvez seja esse o motivo por que os movimentos venham ganhando tantas adesões — é como coloca uma outra aluna de direito:

"Eu ando meio por fora das coisas, mas tenho sentido os problemas: o que eu ganho não dá pra me sustentar além da faculdade e ônibus. Então a gente sofre quando acontece isso, de tudo aumentar e o salário não. Ainda mais quando se quer estudar. E em casa e na rua a gente tem as mesmas reclamações".

Medicina

Segundo um aluno da Faculdade de Medicina de Jundiaí,existem vários fatores que impedem a participação maior dos alunos daquela escola, frente aos problema de ordem geral. O primeiro seria a falta de tempo, ocupado por problemas internos específicos:

"Não foi difícil ter 50% de adesões quando surgiu o problema de falta de

AHMABS



...lo, durante uma ...de quinta-feira, ...s universitários ...às ruas para ...m sua repulsa com ...atual política ...mica do Governo. ...ão foi reprimido a ...assetete e jatos de ...em assim esfriaram ...nos daqueles ...am no Largo de São ...Em diversa cidades ...manifestações ...a preocupar as ...s, entre elas o ...Geisel. Em nossa ...unos de Medicina, ...ica e do Anchieta ...em acompanhar de ...ontecimentos.

...ando, pero no mucho.

...e movimentou ...quém. Mas ago- ...o por uma fase ...udança da dire- ...fazendo é ficar ...ver o que vai

...são poucas as ...para se reunir ...mais amplos ...aluno, "as aulas ...iferentes, e o ...de estarmos ...importância para ...os"

...faculdade têm ...am por fatos ...antil, mas di- ...estrutura, algo ...que aumen- ...levasse a to- ...vai demorar ...um aluno. ...idado que os ...m ao falar de ...o Estudantil, ...posicionar, al- ...a: "os proble- ...brigando, às ...gente — co- ...falta de ver- ...isso na pele. ...em algo mui-

...uma certa ...o a um pos- ...bjetivos ini- ...roblemas es- ...erbas, a ban- ...s democráti- ...nstabilidade ...ento se des- ...siasmados e ...egar a um ...rar, na hora ...s revoltado. ...har gradati-

...os aumenta ...por exem- ...o Institucio- ...chegando a ...speito. Eles ...exo e perigo-

...dos alunos

formula uma posição: "a gente vê uma série de coisas que talvez não seja o ideal. É preciso haver uma evolução que leve realmente a um ponto, para que se diga que todo o País está participando. E essa evolução com relação à vida do País precisa começar".

Educação Física

Na Faculdade de Educação Física de Jundiaí, o diretor não permitiu que a repórter entrevistasse alguns estudantes indicando-lhe o Presidente do Diretório Acadêmico, que "falaria representando em nome de todos". E infelizmente no horário em que foi procurado, embora quisesse não dispunha de tempo para responder.

Os que estudam fora

"Olha, eu fui no Largo São Francisco no dia 19. Pintou policial me mandando circular, na base do ponta pé. Diante de toda a agressão que se instalou contra os populares, teve uma hora que eu saltei fora. Acontece que daí a gente começa a pensar e eu cheguei a conclusão que não tenho estrutura suficiente para aguentar uma barra dessas, embora concorde plenamente com todas as bandeiras levantadas por eles".

Dessa forma um jundiaiense, aluno de engenharia da FAAP se exprime. Continuando, ele próprio fala das causas que o levam a se omitir, admitindo a falta de politização e firmeza de propósitos como resultado de um processo ao qual foi submetido: "sabe como é, a pressão é tanta que a gente acaba entrando no esquema, bem como eles querem. Mas eu continuarei a me informar".

Uma aluna de Serviço Social da PUCC apesar de não querer especificar suas idéias quanto a problemas de âmbito nacional, coloca as manifestações estudantis como reflexo deles:

"Uma coisa é certa. Do jeito que tudo vem sendo feito arbitrariamente, não pode ir muito longe. E o Governo já começa, a se preocupar com posições como a dos estudantes e outros setores que estão abrindo as janelas. No Brasil eles fazem de tudo pro povo não pensar, aí começa a sair gente na rua pedindo prá soltar presos políticos e pedir por liberdade de organização e expressão, e o povo começa a matutar — "o que é que tá acontecendo?" — e ele olha em volta e vê sua situação. Então a minoria fica com medo e age erradamente aumentando a repressão. E aumenta também a revolta".

Outros estudantes jundiaienses de universidades paulistas, quando entrevistados, preferiram dizer apenas "sou contra esses movimentos" e também não quiseram esclarecer alguns pontos como problemas internos de suas escolas, e muito menos outros que atinjam toda a população. Em resumo, os argumentos limitam-se ao que diz uma jundiaiense que estuda matemática na USP:

"Eu dei um duro danado prá entrar numa faculdade, e mesmo que ela não seja já essas coisas, acho que aluno tem mesmo é que estudar, prá terminar logo e enfrentar o que o espera lá fora"..

A repressão dos pais

Além da repressão instalada, parece que também os pais de alguns universitários têm deixado seus filhos "sob aviso", como diz a mãe de uma estudante de Fisioterapia da PUCC:

"Eu tenho dito pra minha filha não se envolver em nada. Já é difícil sustentar um filho na faculdade, viajando todo dia. E de repente ele pode ser punido ou até preso".

"Na faculdade do meu filho ninguém se manifestou ainda "fala o pai de um aluno de engenharia de Itatiba, "eles dizem que lá falta líder. Mas parece que todos lêem e discutem, mas não se toma uma atitude. De maneira que a gente acha que uma Constituinte é necessária para que a opinião do povo prevaleça. E para isso a gente sabe que a evolução e estabilidade do país estão no sangue da mocidade, e eu acho que eles devem participar. Mas uma coisa deixa a gente pensativa, ao se lembrar de 32 quando muitos morreram e de 54, quando São Paulo se levantou contra o Getúlio, que embora ditador consentia passeatas. Então eu acho que a gente deve deixar pro filho decidir".

PUCC

Todos os dias de manhã, saem da estação rodoviária três ônibus lotados por alunos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Como está acontecendo, as opiniões se dividem com relação ao movimento estudantil. Mas todos concordam num ponto: há graves problemas de ordem nacional.

O aluno do curso de 1.o ano de Administração de Empresas, de 20 anos, disse:

— O problema é o seguinte: os fins que eles dizem que querem alcançar são válidos, mas eles não querem alcançar esses fins. Existem boas intenções que estão servindo para aqueles que só agitam. É o primeiro passo para acontecer o que houve em 68.

Ele falou também que os problemas universitários realmente existem, mas devem ser resolvidos "por gente que conhece o que está havendo e as poucos". Esse estudante se declara totalmente contra os meios usados pelo movimento, alegando que há outras formas "mais civilizadas"

Para ele, o que está ocorrendo é uma camuflagem para um movimento subversivo e que os universitários estão servindo "de joguete".

Dizendo não ser "contra tudo, nem a favor de tudo", enumera o que acha bom: os cursos técnicos, a merenda escolar — "um negócio super válido" - , o financiamento para os estudantes. Quanto ao decreto-lei 477, afirmou que "às vezes o governo é obrigado a usar medidas antipáticas e violentas para não deixar o País entrar num estado de coicas desagradável.

Por outro lado, uma aluna do 3.o ano de Comunicações declarou:

"Os ideais pelos quais os estudantes estão lutando são válidos, porque os motivos existem. Devemos sempre tentar melhorar as condições de vida para que haja bem estar. A verdade deverá fazer com que os problemas sejam vistos e resolvidos. Ninguém nenhuma força pode destruí-la.

"Está provado que temos apoio de muita gente, mas não podemos estar certos de que todos pensem ou lutem pelos mesmos ideais. O cuidado é precioso, não deve ser esquecido. A violência não é resposta, apesar de alguns acharem ser uma solução. Puro engano. Tudo que é feito com violência é irracional, sem propósito".

Quando às medidas de excessão que controlam a vida do País, ela apenas respondeu: "para que existe a Constituição?" (L.C.).

O Colégio Técnico está de volta aos bons tempos

Com um sorriso otimista, o diretor do Colégio Técnico de Jundiaí, Joaõ Augusto de Oliveira, afirma que agora a escola está cuidando de esquecer o negro fim-de-ano que passou. Com a redução de verba destinada pelo Estado para a manutenção do corpo docente, professores e outros funcionários acabaram deixando a escola.

Com isso o próprio futuro do Colégio Técnico ficou ameaçado, principalmente a boa reputação que gozava como sendo uma das melhores escolas de nível técnico de todo o Estado. As consequências não demoraram: o número de candidatos para o colégio, que em 76 foi cerca de 900, para este ano chegou apenas nos 600.

O diretor João Augusto disse que "equacionamos o currículo adequando-o à realidade econômico-fianceira. Estamos trabalhando normalmente e 90% dos professores demitidos estão de volta. O que aconteceu pertence a um passado que queremos esquecer. Nós temos ainda a tarefa dura de reconquistar a reputação que o colégio desfrutava. Não há mais nada toldando o horizonte do colégio".

Depois da reestruturação do currículo, o ano letivo passou a ter 281 dias, quase quarenta a mais que no ano passado. Por outro lado, a redução da carga horária não mais torna obrigatório dois períodos de aula. E o refeitório foi fechado.

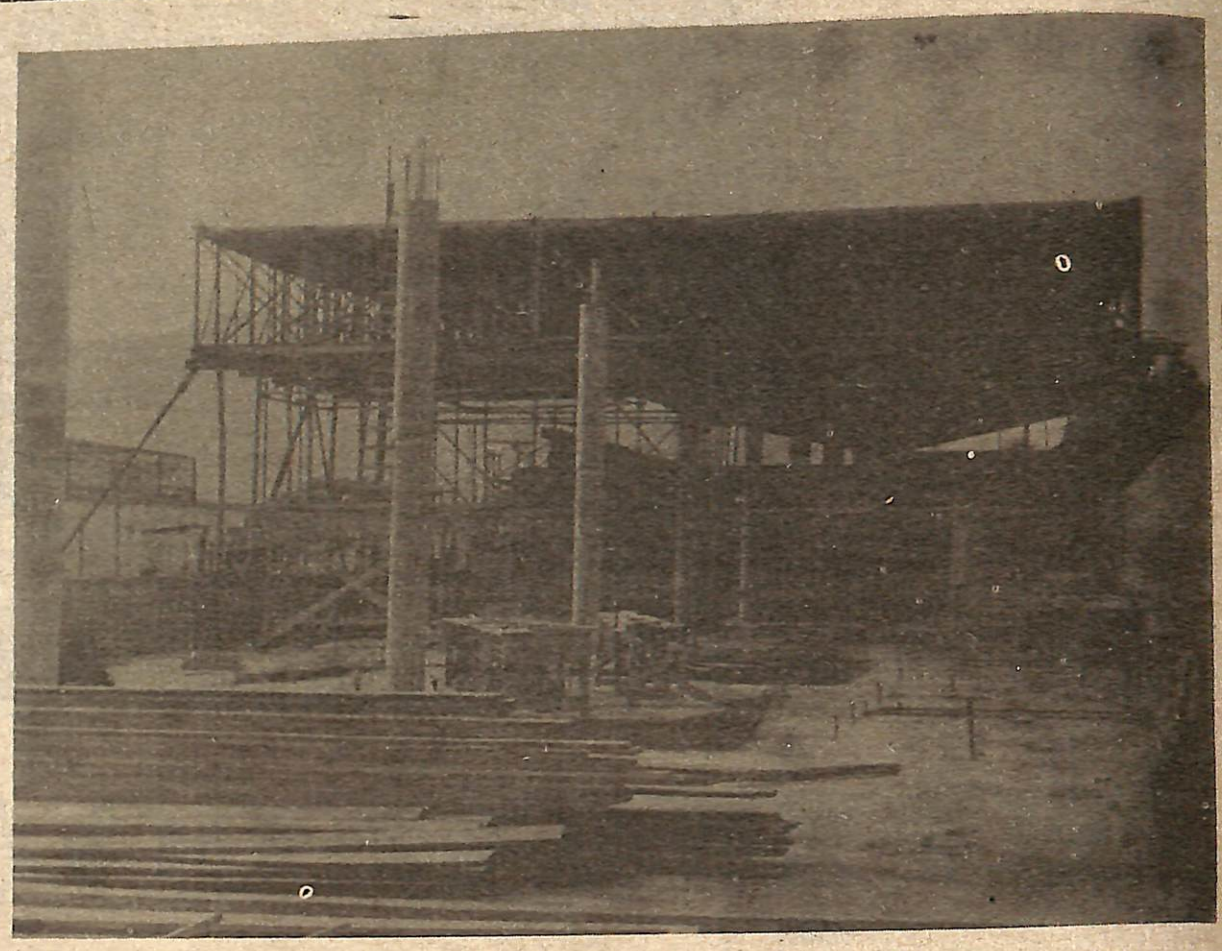
Essa diminuição das aulas, no entanto, o diretor garante que não afetará o nível da formação profissional dos alunos, que deverão ser diplomados em perfeitas condições técnicas para trabalhar. Ele explica:

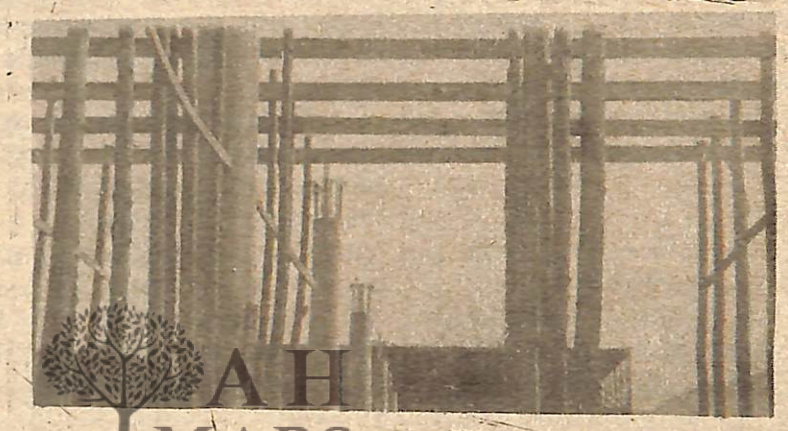
– Antes o colégio dava uma formação de cultura geral muito profunda, o que não era tão necessário para o trabalho. Inclusive, a maioria dos estudantes, mesmo depois de fazer o curso, quer tentar um a faculdade.

O diretor diz que a escola nunca teve a preocupação de aprovar os alunos, que acontecia somente quando eles tinham condições de passar de ano. Houve mudanças, mas João Augusto afirma que o curso continua sendo "bom e profundo".

Apesar disso, ele não descarta a possibilidade de novas alterações no currículo da escola, "pois não é fixo, pode ser modificado para adequar os estudantes na realidade". Para iluminar ainda mais os horizontes do colégio, a União destinou neste ano Cr$ 4 milhões para as ampliações. Agora, estão sendo construídas oficinas, biblioteca (que deve ficar pronta até setembro) e oficinas de manutenção para os cursos mantidos pelo estabelecimento.

Com os novos acontecimentos, João Augusto finalizou falando que "o primordial é que a normalidade está de volta, as verbas estão asseguradas e estamos fazendo um trabalho eficiente e sério".







O diretor João Augusto de Oliveira está confiante no futuro do colégio. Enquanto isso, as obras prosseguem.

OS ALUNOS DO SENAI MOSTRAM SEUS TRABALHOS

A Escola Senai "Conde Alexandre Siciliano" manterá aberta à visitação pública até terça-feira, dia 28 – das 7h15 às 17h15 e das 19 às 21 horas – uma exposição de trabalhos industriais feitos por seus alunos. Além disso, há standes de várias indústrias locais que estão mostrando seus produtos.

A exposição foi aberta no dia 25, "Dia da Indústria" e faz parte das comemorações dos 35 anos de fundação da escola, responsável pela formação de operários especializados de toda a região em diversas áreas. São diplomados ajustadores mecânicos, ferramenteiros, marceneiros, mecânicos, mecânicos de automóveis e eletrotécnicos, mais os alunos dos vários cursos noturnos ministrados.



A exposição estará aberta até terça-feira.

HISTÓRIA

A Escola Senai de Jundiaí foi fundada em 1944, no dia 1o. de maio, dois anos depois de surgir a primeira do gênero. Inicialmente, ficava na rua José do Patrocínio, com oficinas têxteis, metalúrgicas e de marcenaria, nas proporções que a época exigia.

Com o crescimento industrial que se seguiu, foi necessário ampliar a escola, que se mudou para a atual rua Roberto Mange, fundador do estabelecimento, no Anhangabaú. No ano passado, foi inaugurada a ampliação do estabelecimento, que conta agora com 7.500 metros quadrados, ocasião em que recebeu a denominação atual, "Conde Alexandre Siciliano".

Atulamente, as cidades atendidas por essa escola são: Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Caieiras, Cajamar, Campo Limpo Paulista, Francisco Morato, Franco da Rocha, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Joanópolis, Louveira, Morungaba, Nazaré Paulista, Pedro Bala, Pinhalzinho, Piracaia, Pirapora do Bom Jesus, Várzea Paulista e Vinhedo.

Nos cursos diurnos – de quatro anos – além de formação equivalente ao 1o. Grau, o que é feito num dos períodos, no outro dá-se a prática de oficina. Durante à noite funcionam os cursos de aperfeiçoamento profissional. Ainda vinculados à escola estão os Programas de Treinamento de Pessoal das Indústrias.

COMEMORAÇÕES

Fazendo parte das comemorações dos 35 anos do SENAI, a escola de Jundiaí irá realizar ainda um festival de música, torneios esportivos e uma maratona cultural. Os alunos já fizeram trabalhos de redação, cartazes e montagens alusivas à data, com os melhores recebendo prêmios.

REGISTRO

Na cerimônia de inauguração da exposição, o engenheiro José Augusto Pinto Paes falou em nome das indústrias locais. Estiveram presentes Arnaldo Infanti, da CIESP-FIESP; o vice-prefeito Ary Fossen; o presidente da Câmara Lázaro de Almeida; entre outros.

Paulista: uma boa campanha no primeiro turno.

Para um time que carregava há algum tempo a pesada carga de ser considerado um perdedor em potencial, o Paulista fez uma boa campanha no primeiro turno do Campeonato Paulista. O técnico Roberto Belangero, pelo menos tem uma opinião parecida, pois acredita que apesar de várias derrotas, empates e alentadoras vitórias, a equipe terminou a fase inicial com um saldo positivo.

Belangero explica:

– Nós pegamos a equipe no início do campeonato, visando obter alguns resultados positivos no primeiro turno e com exepctativa de melhorar no segundo.

Quando ele foi contratado pela segunda vez, o que aconteceu este ano, o Paulista praticamente não existia em termos de time. Para dificultar ainda mais, alguns jogadores só foram contratados depois de vários jogos. Até que adquirissem as condições físicas ideais e se entrosassem, demorou algum tempo.

Mas não era com isso que o técnico estava preocupado. Assim que assumiu o cargo deixou bem claro que sua intenção era montar uma equipe que fizesse uma campanha digna no campeonato deste ano, com estrutura para garantir seu lugar no certame no ano que vem. A intenção era, em médio prazo, tornar o Paulista competitivo o suficiente para se manter quando vigorar novamente a "Lei do Acesso".

A primeira providência foi a exaustiva procura de jogadores que preenchessem as lacunas existentes, usando os parcos recursos de que o clube dispunha. E eles foram chegando: Mosca, Vicente, Nobre, mais os atletas emprestados. Um dos últimos foi o jogador mais difícil de ser encontrado, para a posição-chave na armação do jogo: o centro-avante Souza.

Com isso, Belangero passou a ter o mínimo que pretendia para levar adiante seu plano. Os reforços trouxeram ânimo aos esparsos torcedores que desde o início do ano começaram a se movimentar formando duas torcidas organizadas, Gamor e Tomi. Os resultados, no entanto, não foram muito promissores.

– Todos os outros times – fala o técnico – estavam com as equipes já montadas, não dando para comparar o Paulista, que começou a ser estruturado no decorrer das primeiras partidas.

Por isso, ele acha que o clube ainda conseguiu muito, pois "dentro da nossa chave, o primeiro lugar foi o Guarani, com 23 pontos, depois o Santos, com 21, o América, com 18 e o Paulista com 15". Mas Belangero também acredita que se poderia ter conseguido mais:

– Além de termos enfrentado o Palmeiras, o São Paulo, fora daqui, faltou sorte. No jogo contra o Comercial, era para termos conseguido três pontos, se fossem feitos os gols que perdemos; o XV de Piracicaba ganhou de 1 a 0, mas era para ter perdido por uns três ou quatro gols; o Paulista dominou a Ferrroviária todo o tempo, mas acabou perdendo de 1 a 0 com gol contra.

Sem contar com o fator sorte, o técnico acredita no potencial de seus jogadores. Para ele, o time tem correspondido inteiramente ao que se esperava, contando com a virtude de jogar sem retranca, mas também sem ousar demais:

– A equipe não está jogando para se defender, num esquema com os dois meias funcionando como armadores, apoiando o tripé de ataque. Quando se defende, usa oito jogadores, ficando com cinco na ofensiva. Os jogadores sabem quando devem partir para o ataque, mas também jogam mais preocupados com a defesa se o adversário é forte.

Belangero não se perocupa em procurar os atletas que mais se salientam, mesmo porque têm surgido partidas em que a atuação tática da equipe foi muito boa. Por exemplo, ele cita o jogo contra a Portuguesa e a Ponte Preta, que sofreram constante assédio do ataque do Paulista, num trabalho de equipe bem montado.

– Hoje o time tem noção de jogo. Não é como no começo, quando havia jogadores novos que ainda não estavam ambientados – diz ele.

É com esse material que o técnico Roberto Belangero pretende cumprir uma boa campanha no segundo turno. O homem dos gols, o centro-avante Souza, ainda se encontra em fase de preparação física, pois no clube onde estava ficou parado por cerca de três meses antes de vir para o Paulista. Quando estiver rendendo totalmente, a situação para o time poderá mudar no que diz respeito aos resultados.



Belangero: "a gente nunca sabe o dia de amanhã".

E enquanto se aguardam as esperadas vitórias, Belangero ainda pensa em novas contratações. "Quanto mais jogadores melhor", diz ele, "de acordo com as possibilidades do clube". Mas não entra em maiores detalhes porque acredita na instabilidade dos técnicos de futeboi:

– A gente nunca sabe o dia de amanhã. Não estou pensando em deixar o time, mas se isso acontecer, quero deixar uma equipe montada.

Com a idéia fixa nesse plano que apresentou logo que assumiu o cargo, Belangero já conseguiu bons resultados. Por outro lado, a diretoria do clube está empenhada em estabilizar a situação financeira do clube. Para isso, até foi nomeado como tesoureiro o ex-prefeito Ibis Cruz de triste memória.

Pretende-se, com a venda de carnês, garantir uma renda fixa mensal para o Paulista não ficar na dependência exclusiva da arrecadação nos jogos. O plano pode até dar certo, entretanto esse novo tesoureiro deixou a cidade num estado de verdadeira insolvência. O que os torcedores estão esperando é que não se afogue nesse plano, um tanto audacioso, as boas intenções de Belangero. (C.K.I.)

O ESFORÇADO BRAYNER, QUERENDO JOGAR.

Alguns estranharam, outros preferiram fazer piadas quando Fernando Brayner começou a jogar no Paulista. É que ele era jogador de basquete e mais conhecido atuando nessa modalidade. Apesar de tudo, acabou se entrosando na equipe e chegou, numa das oportunidades que saiu do banco de reservas, a atuar como centro-avante.

Nessa posição, durante o jogo contra o Corintians, apresentou problemas no joelho direito. No início, tentou alguns tratamentos (infiltrações, gesso), mas nada adiantou. Na semana passada, submeteu-se a uma junta médica para resolver o caso. Inclusive, uma das possibilidades seria cirurgia.

Para quem conhece esse rapaz, é perfeitamente compreensível a preocupação com que assistia aos treinamentos do time na terça-feira. Para ele, a semana inteira foi de apreensão, não apenas com o joelho, mas também com o próprio futuro:

– Eu tenho 22 anos. Não posso mais ficar daqui prá lá sem uma definição. Eu quero jogar. Quando entrei, o time estava mal, mesmo me esforçando ainda mais, seria difícil mudar a situação. Agora que a equipe está boa, tenho que ficar de fora sem mostrar o meu trabalho.

Na verdade, o que está acontecendo é extremamente doloroso para Brayner, que sempre foi um dos mais esforçados atletas do Paulista:

– Quando estava treinando, eu era o segundo em condições físicas. Em todos os treinos me esforçava bastante.

Contudo, todo esse esforço não o livrou do rompimento de tendão no joelho. Recebendo o mais baixo salário do plantel, Brayner viu escapar um boa proposta de um clube de outra cidade porque agora não tem condições nem de treinar.

Ele se queixa, sem amargura, que seu salário é muito pequeno, mas não se esquece que ainda é desconhecido. Por isso, quer se curar logo para voltar ao campo e conquistar uma posição. Vendo os companheiros treinando, lamentou:

– Aqui de fora, fico até com dor de cabeça.

De qualquer forma, todas as dores que agora está sentindo fazem parte de uma opção que fez desde o tempo de jogador de basquete, quando mal ia ao colégio para comparecer aos treinos. Seu gosto pelo esporte ainda foi o motivo para encorajá-lo a reiniciar os estudos. O curso: Educação Física.

– Sabe – comentou – é disso mesmo que eu gosto. Se não for isso, não sei o que vai ser. Poderia até tentar Medicina, mas não tem nada a ver comigo.

Enquanto falava isso, há quase dois meses, seguia mancando pela rua Barão, ainda nas tentativas iniciais de curar o joelho.



Brayner: dor de cabeça.

Jornal do Disco

"OS SALTIMBANCOS": UMA LIÇÃO QUE A GENTE DEVE APRENDER



Música de Luiz Enquez
Texto original de Sergio Bardotti
Tradução e adaptação de Chico Buarque

Chico Buarque demonstra, novamente, sua criatividade invencível quando se trata de dar seu recado, desta vez em forma de uma versão musicada da fábula "Os Músicos de Bremen" dos Irmãos Grimm.

"Os Saltimbancos" conta a estória de quatro animais que fogem das casas de seus respectivos patrões, onde são explorados —

". . . o animal é tão bacana
mas também não é nenhum banana. . ."

— e saem pelo mundo a construir sua própria história.

Seja a caracterizar o jumento, cuja paciência e boa disposição para o trabalho são sempre confundidas com mansidão —

". . . trabalha, trabalha de graça. . .
Mas quando a carcaça ameaça rachar.
Que coices, que coices, que coices que dá."

— seja a ironizar o servilismo do cachorro treinado —

"Lealdade eterna-na
Não fazer baderna-na
Entrar na caserna-na
O rabo entre as perna--nas.. . ."

— ou analisar o comportamento da galinha de granja que de tanto botar ovos ficou bloqueada —

". . . e agora
de noite
só sonho
gemada. . ."

— ou ainda a contar a estória da gatinha de luxo que perde seu filé mignon e almofadas ao fugir com a gataria de rua—

". . . pela rua virando lata .
eu sou mais eu, mais gata
numa louca serenata
que de noite sai cantando assim:
Nós, gatos já nascemos pobres
porém já nascemos livres. . ."

— Chico Buarque se mantém sempre coerente e batalhador em termos de uma compreensão histórica das coisas, e já que está aqui, no Brasil, contando uma estória, conta uma estória para crianças.

Nem é preciso dizer que a música de Luiz Enriquez (a orquestração foi gravada na Itália) é perfeita.

"Os Saltimbancos" é uma delícia de se ouvir e curtir; altamente recomendável para adultos e crianças. (M.M.O.)

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais!
Com uma Caderneta de Poupança Habitacional APE você tem tranqüilidade. É a certeza de correção monetária trimestral e dividendos - com absoluta segurança. Abra uma Caderneta de Poupança Habitacional APE. Lembre-se que dinheiro chama dinheiro. Veja o que a Habitacional APE fez pelos seus clientes em 1976:

COMPORTAMENTO DE UM DEPÓSITO DE Cr$ 10.000,00 NO ANO DE 1976		
CADERNETA DE POUPANÇA HABITACIONAL A P E		
1/01/76-SD		10.000,00
1/04/76-CM	667,50	10.667,50
1/07/76-CM	927,01	11.594,51
1/07/76-DV	516,69	12.111,20
1/10/76-CM	1.075,60	13.186,80
1/01/77-CM	1.200,13	14.386,93
1/01/77-DV	632,45	15.019,38
RENDA FINAL DO ANO - 50,19		

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo • Americana • Jundiaí



Jornal do Livro

SÍMBOLO, UM JORNAL SÓ DE LIVRO

"Nasce um jornal inteiramente dedicado ao livro – o "Símbolo" – cujo objetivo é despertar o hábito de leitura nas pessoas que, por vários motivos, ainda não perceberam que a leitura é um dos mais poderosos instrumentos de mudança social. Leitura é cultura, é educação, é conscientização, é poder de ação. E milhões de brasileiros, apesar de consumirem revistas e jornais, não sabem disso".

É assim que os reponsáveis pelo lançamento de "Símbolo" apresentam seu jornal, com tiragem inicial de 30 mil exemplares e matérias curtas e acessíveis, compreendendo reportagens, entrevistas, contos, crônicas, ensaios, comentários, roteiros de lançamentos de editoras e seções de artes plásticas, cinema, teatro, televisão, **shows**, etc.

– Contrapondo-se a um conteúdo leve e gostosamente bem humorado, sua concepção gráfica é sisuda e conservadora, imitando "propositadamente" grandes jornais por este mundo afora (e por este Brasil adentro) – acrescentam os editores– tentando, assim, apanhar "incautos" que, condicionados pelo prestígio desses grandes jornais, cairiam na "armadilha", ou seja: consumiriam um conteúdo que (queira Deus) os levassem à leitura. É um truque, é uma "jogada".

E essa "jogada" se tornou possível graças à colaboração de pessoas como Audálio Dantas, Lourenço Diaféria, Ignácio de Loyola, Torrieri Guimarães, Antônio Fernandes Neto, Guido Fidelis, Moacyr Amâncio, Paulo Klein, Paulo Dantas, Álvaro de Faria, Stella Carr, Thereza Monteiro, Paulo Rangel, Hernani Donato, Henrique Novak, Jair Vitória, Maria Dinorah, Miroel Silveira, Antônio Carlos Graça e vários outros que no momento, estão aderindo ao empreendimento.

"Símbolo", jornal mensal, pretende chegar aos cem mil exemplares até o fim do ano. O número um será colocado à venda nas bancas, nos próximos dias e serão vendidas assinaturas a paritr do número dois.

CATÁLOGO





Dois lançamentos da Alfa-Omega

O Gabinete de Leitura Ruy Barbosa comprou mais de 131 livros em abril, aumentando o número de obras à disposição dos sócios para 20.841. Algumas novidades: "O Peregrino Maldito", de Neimar de Barros, Servil Distribuidora e Editora de Livros Ltda ; "À Sombra dos Laranjais", de Viriato Corrêa, Editora Bels S.A., Porto Alegre ; "A Programação de Candy Jones", Donaldo Bain, Livraria Francisco Alves Editora S.A. "Fletch – Os Diários Secretos", Albert Speer, Editora Artenova S.A. ; "O Ouro dos Deuses", Erich Von Daniken, Melhoramentos e "Mandrapur", Roberto Merle, Nova Fronteira.

Cinco autores brasileiros estão entre os mais procurados pelos sócios do gabinete. O livro mais solicitado é de um estrangeiro –"A Mulher Só", de Harold Robbins.

"Seu Filho de 0 a 12", de Helena Savastano e outros é uma das novidades da Ibrasa. Um guia para observar o desenvolvimento da criança até os 12 anos. Outro livro sobre a criança, lançado recentemente: "O Comportamento Infantil", de Isaac Mielnik, também Edições Ibrasa, 262 páginas. Técnicas e métodos para entender a criança: normal, agressiva, retardada ou desajustada.

As novidades que a Livraria Anhanguera são: "O Ouro dos Deuses", de Erich von Daniken; "Dor e Prazer" de T. Szasz; e "História da Psicologia", de L. Muller. Os mais vendidos foram: "A Mulher Só", de Harold Robbins; "Vidas Secas", de Graciliano Ramos.

JAMEL ESTÁ NAS BANCAS. COM "OTIMISMO, FÁCIL LEITURA" E SETE BRINDES.

Com apelos de " otimismo, mensagem, incentivo, emoção, amor, fácil leitura, suspense, conselhos" o autor de "Ilusão Traiçoeira", Jamel Omar Taha, 20 anos, está querendo vender o que ele mesmo qualifica de "primeiro romance jundiaiense".

"Ilusão Traiçoeira" tem 80 páginas, é ilustrado pelo autor e está nas bancas a Cr$ 50,00. Foi editado pelo próprio Jamel Taha e, segundo ele, "traz as minhas experiências vividas aqui em Jundiaí e numa cidade paraguaia da fronteira. É um romance inspirado na vida real, na minha vida. E seu principal conteúdo é a lição de otimismo", explica Jamel.

O livro oferece realmente, tudo quanto o cartazete promete?

Para o autor, sim. "Eu sei de pessoas que leram o livro e tiveram suas vidas mudadas. Pessoas que entenderam a força do pensamento otimista e que hoje me escrevem agradecendo pelos conselhos que dou no livro". Aliás, Jamel Omar Taha não teoriza apenas o otimismo. "Eu sou um otimista, acredito que a gente pode se preparar psicologicamente para vencer na vida". E conta sua luta pra conseguir uma bolsa de estudos ("Insisti e consegui") sua vitória como comerciante "num país de língua estrangeira, o Paraguai, onde me saí muito bem, embora fosse apenas um garoto", bem como sua luta atual:

"Espero um dia, chegar a ser um apresentador de rádio ou televisão. Já estive várias vezes na Rádio Nacional, fiz testes, fui recusado, mas vou continuar insistindo. Um dia ainda serei aquilo que pretendo, como aliás consegui ser apresentador de um programa numa rádio local, etapa que venci com o meu otimismo".

"Ilusão Traiçoeira", segundo o autor, conta uma história de amor que termina dramaticamente com o assassínio da mulher amada pelo namorado. "Esse fim eu inventei, mas o resto da história aconteceu realmente comigo. Romantizei minha experiência e acrescentei alguns conselhos úteis para os leitores", conclui Jamel.

E não foram apenas conselhos que o ator acrescentou ao romance. Comprando o livro você ganha um brinde. Aliás são sete tipos de brindes, que você escolhe na banca: livretos de karatê, jiu-jtsu, defesa pessoal, yoga, modelagem física e capoeira.

É, sem dúvida, a mais insólita proposta de leitura jamais realizada. Tão insólita quanto o autor, um garotão de 20 anos, disposto a vencer, talvez como um novo Sílvio Santos. Só que com uma vantagem: ele conta suas experiências. Em livro.



Jamel, o otimista...



...e sua obra.

Programa

CINEMAS

Marabá. De 30/5 a 1/6: "Quem é o pai da criança?"
De 2 a 4/6: "O embrião"
A partir de 5/6: "O grande Gatsby"

Ipiranga. De 30/5 a 5/6 :"Tubarão"

COMÉRCIO DE COUROS



Colas as mais variadas (Cascola, Covulfix e outras).
Vaquetas, atanados, solas.
Pregos, tachas, saltos e tintas em geral para calçados.

Rua Dr. Torres Neves, 338
Tel. 434-9541

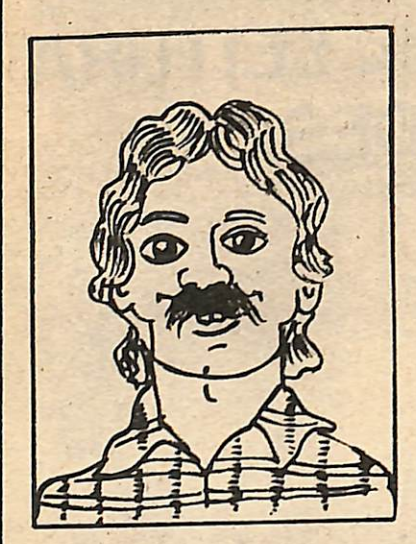
A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR
E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 - tel 434-6398
434-6598 e 434-6798

RETRATO FALADO



O CONVERSADOR

Nome suposto: Jalmar Barbosa. Idade aproximada: 25 anos. Um metro e sessenta e pouco de altura, cabelos castanhos, olhos castanhos, bigode.

Sinal particular: conversador.

Pintou aqui na redação dizendo vir de Lins, mostrando um jornal de lá, onde havia uma seção chamada "O Grifo", assinada por ele.

Ofereceu-se para ser corretor de publicidade do J2a. As bestas aqui acreditaram no pilantra, credenciaram-no para vender anúncios para o "Guia de Compras", cujo único número acabou saindo junto com a edição da semana de 16 a 22 de maio.

Depois, o cara sumiu. Na dúvida, consultamos alguns dos "anunciantes" do "Guia". Ninguém havia autorizado nada, as autorizações eram fajutas, as assinaturas falsificadas, tudo mentira.

Esta nota não pretende, de fato, localizar o Jalmar Barbosa: pra nós já basta tê-lo conhecido durante dez dias. O que pretendemos é prevenir a praça, pra que ninguém seja envolvido como nós.

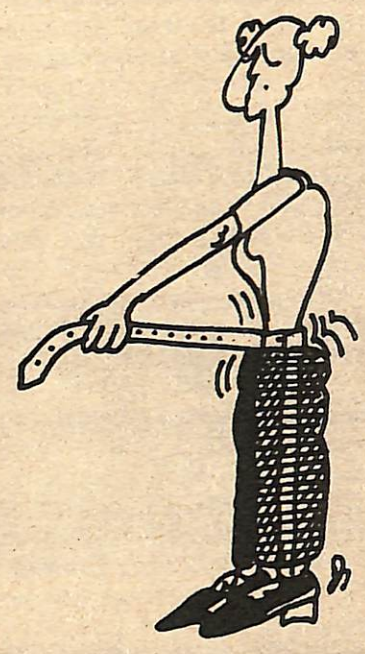
Os prejuízos são insignificantes: pouco mais de mil cruzeiros, que ele levou como "adiantamento". Felizmente, trata-se de um "pé-de-chinelo" que não achacou nenhum dos anunciantes, pelo que pudemos apurar. De qualquer modo, cuidado: ele fede. (E. M.)

SAI POVO, ENTRA EMPRESÁRIO

Na primeira reunião com os empresários, o ministro Henrique Simonsen (agora com poderes extras) foi categórico na proposta para combater a inflação:

"Baixem os seus preços", disse o ministro.

Pra quem tava acostumado a ouvir "apertem os cintos", até que a novela ficou mais interessante. Aguardem os próximos capítulos. (E.M.)



ILHA DE PAZ

Um dos representantes de bancos internacionais, presente ao almoço com o ministro Calmon de Sá, declarou à reportagem do Canal 13:

— Para investir num país nós levamos em conta dois aspectos fundamentais: a estabilidade política e a inflação.

A respeito da estabilidade, assim falou o míster:

— A estabilidade brasileira ainda vai durar por muito tempo.

Enquanto isso na França...(E.M.)

AVANT GARDE

Opinião de um policial francês sobre as manifestações de rua dos estudantes e operários contra a política econômica do governo:

— É a febre da primavera.

Enquanto isso, em São Paulo... (E.M.)

A VIDA IMITA A ARTE?

Falando a respeito da nova lei que reformula o Código Penal, o ministro Armando Falcão, da Justiça, disse que ela é "um exemplo de nossa preocupação com os direitos da pessoa humana. Ela traduz o empenho do chefe do governo em cuidar, tanto quanto possível, da sorte, da vida e do destino do preso".

Será que aquela piada tem fundamento? (E.M.)

EM CÂMARA LENTA

25 de maio de 1977.

Dos cinco itens que compunham a ordem do dia da 15a. sessão ordinária da Câmara dos Vereadores, apenas um foi discutido: o veto do prefeito à lei 3038, aprovada pela Câmara em sessão anterior, lei essa que criaria a Coordenadoria Municipal de Trânsito. O veto foi mantido por 11 votos contra 6, revelando que a bancada do MDB tinha razão quando votara contra o projeto-lei por julgá-lo inconstitucional e ilegal (o projeto propunha a criação de cargos, vale dizer, continha matéria que envolve despesa para o município – o que é ilegal, segundo a Lei Orgânica dos Municípios).

Os demais itens foram adiados para uma sessão extraordinária (dia 31.5), já que o horário dos trabalhos estava vencido.

Mas essa não foi a única vitória do partido oposicionista, nessa sessão. Já durante o expediente (quando os vereadores podem falar a respeito dos assuntos que julgarem importantes, independentemente da pauta de trabalhos) os homens do MDB deram uma demonstração de que estão preocupados com a situação da política nacional, enquanto os arenistas confirmaram a condição de "apáticos" em que a própria condição de "partido do poder" os coloca. Tudo começou com o discurso de Ariovaldo Alves (MDB) cobrando do líder arenista um pronunciamento a respeito das "reformas" governamentais. O silêncio de Elio Zillo foi tachado de "atitude medrosa" pelo emedebista. Zillo enfureceu-se e aparteou em altos brados, dizendo que "medo é covardia" e que ele jamais admitiria ser chamado de covarde. No calor da discussão, o secretário da Mesa, Edmar Correa Dias (Arena) admoestou o presidente Lázaro de Almeida (Arena) por permitir o nível das discussões pessoais. Chegou a afirmar que o presidente "desconhecia o Regimento Interno" por permitir o debate mais acalorado de Zillo e Ariovaldo . Campaínha tocando alto, vereadores urrando, sessão tumultuada, tudo isso levou Lázaro de Almeida a cassar a palavra de Ariovaldo Alves, que deixou a tribuna exclamando "Esta é a democracia que temos, meu Deus!"

Tudo isso serviu para mostrar aos acadêmicos de Direito da Faculdade Padre Anchieta, presentes à sessão para "saberem como funciona a Câmara", em que estágio está o debate democrático nos dias da atual democracia brasileira. Uma triste e proveitosa lição.

Erazê

O MELHOR RODÍZIO A 80 KM POR HORA
RESTAURANTE VIDEIRA
VIÁ ANHANGUERA, KM 65

JUNDIAÍ CLÍNICAS
Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434-1067, 434-1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436-3260, 436-6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434-3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434-3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/no. J. Messina
Fones: 434-1056, 434-1666

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA
Se a lente do seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.
Fones: 434-7363 - 434-4351
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA REGIÃO

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
R. Senador Fonseca, 1150 - fones 434-4482 e 436-5086
CAMPINAS Matriz
Fones: 31-3403 e 31-4303
SÃO PAULO Filial
Fones 227-0419 e 227-0453

RELOGIOS DE PONTO
ROD-BEL
REVENDEDOR AUTÓRIZADO
COMERCIAL PANIZZA LTDA
BARÃO, 427 – TEL.436-8231

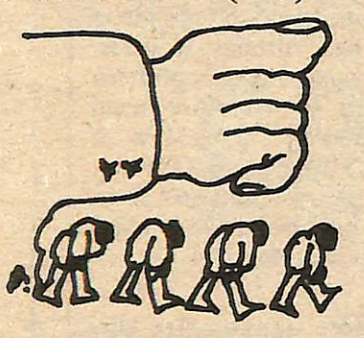
PAIS & MESTRES

– Pai estou com fome.
– Isso não é uma reivindicação estudantil.
– Pai, estou sem nenhum tostão.
– Isso não é uma reivindicação estudantil.
–Pai, quero aprender a ser útil ao meu povo, ao meu país.
– Isso não é uma reivindicação estudantil.
– Pai, eu não quero ser preso – nem com culpa formada, nem nada.
– Isso não é uma reivindicação estudantil.
– Pai, tenho medo, me protege.
– Isso não é uma reivindicação estudantil.
– Pai, eu quero votar.
– Isso não é uma reinvindicação estudantil.
– Pai, quero ser um homem livre.
– Isso não é uma reivindicação estudantil.
– Pai eu quero conversar livremente com os outros.
– Isso não é uma reivindicação estudantil.
– Pai, tenho frio.
– Isso não é uma reivindicação estudantil.
– Pai, eu quero viver.
– Isso não é uma reivindicação estudantil.
– Pai, eu não queria ter vindo ao mundo.
– Isso não é uma reivindicação estudantil.
– Pai, vão me matar.
– Taí, meu filho, uma boa reivindicação estudantil. (C.M.S.)

GENEROSIDADES

Mil presos políticos do Chile tiveram sua penas comutadas por desterro fora do país, segundo anunciou o Ministério de Relações Exteriores do governo Pinochet. A nota diz que o general Pinochet "tem sido generoso com os presos políticos".

Estados Unidos, França e Alemanha aceitaram a maioria dos desterrados. (E.M.)



A ÚLTIMA DO CHIOSORA

Deu na coluna do nosso amigo Chiosora, no JJ: "Muita gente reclamou. Antes da apresentação de Eliana Pittman, o empresário Cabral contou algumas piadinhas, só que essas piadinhas foram más escolhidas, e não tinham graça nenhuma".

Vamos ver se na próxima vez o Cabral arranja bens escolhidas, né, Chiosa? (AF)

A ÚLTIMA DO CHIOSORA (II)

Deu nas "Sociais do JJ: Jarbas Castiglione com **"Cavaleiro do Santo Grau"**.

É isso aí, Chiosora. Com informações preciosas como essa, você está provando que sua coluna é indispensável às pessoas com elevado **graal** de cultura. Parabéns e prossiga daí. (AF)

DOS JORNAIS

Num mesmo dia, num mesmo jornal (**A Folha**), estes títulos: "Icomi confirma 40 demissões até maio"; "vendas de veículos caem 12,4% em abril"; Ford tem prejuízo de Cr$ 153 milhões"; "Ducal paga duplicatas e pede concordata de 2 anos". Será que era isso que John Lennon queria dizer com aquele "o sonho acabou"? (S.A.)



KOJAK NÃO TÁ COM NADA (I)

A descoberta é de dois pesquisadores japoneses, professores Takahashi e Hirayama: o cabelo humano é não só comestível como também um poderoso antídoto, quando transformado em farinha, no combate à intoxicação por mercúrio. Eles dizem ainda que o cabelo pode contribuir muito para a solução do problema de fome no mundo.

Duvido: é só o quilo do cabelo subir e os restaurantes começarão a servir sopa de peruca. (AF)

NÃO É PRA QUALQUER UM

Informação animadora do locutor do Canal 4, durante a transmissão da luta entre Muhammad Ali e Alfredo Evangelista: a luta não estava sendo transmitida ao vivo para a cidade de Marylan; portanto, nós , brasileiros, estávamos assistindo ao combate "antes de milhares de americanos, o que é um privilégio".

Agora está seis a um pra eles.(AF)

PARABÉNS, GRÊMIO!

Recebemos (e agradecemos) "O Grêmio", jornal interno do clube da Rangel Pestana.

O tablóide volta a circular depois de alguns meses, "para, pelo menos durante os próximos 12 meses, levar as notícias e programações sociais do Grêmio aos srs. Associados", segundo a nota da Diretoria.

Além de notícias sobre as festas realizadas, "O Grêmio" traz esportes, sociais, natalícios, uma seção falando do passado e outra denominada "Reflexão", contendo pensamentos célebres. Um desses pensamentos é de Benjamin Franklin e diz: "Todo aquele que não hesita em sacrificar a liberdade para obter uma segurança temporária não merece nem a liberdade nem a segurança".

"O Grêmio" volta sob a responsabilidade do jornalista Tobias Muzaiel. (E.M.)



MÁS LÍNGUAS

Não passou de reles boato a notícia de que a suspensão da entrega de gasolina equalizada (20% de álcool) aos postos de São Paulo tenha sido ordenada pelo ministro Mário Henrique Simonsen.

O mesmo boato dizia ainda que o ministro da Fazenda era totalmente contra a utilização do álcool para esse fim. (E.M.)



KOJAK NÃO TÁ COM NADA (II)

Já dá para imaginar anúncios como este nos jornais: rapaz ligeiramente calvo oferece-se para trabalhar como tira-gosto em restaurante. (AF)



NOVIDADES NO FRONT

"Estamos agora livres do medo excessivo ao comunismo que, no passado, nos levou a abraçar qualquer ditador que partilhasse o nosso medo".

São palavras do presidente Jimmy Carter, na aula inaugural da maior universidade católica dos Estados Unidos, Notre Dame.

Na mesma sessão solene falaram os cardeais Stephen Kim, da Coréia do Sul, Donal Lamonte, da Rodésia e Paulo Evaristo Arns, do Brasil.

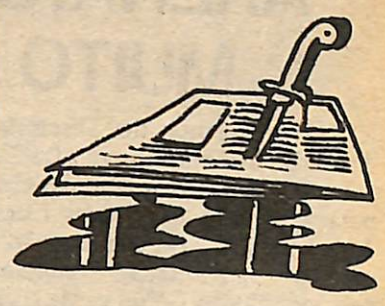
D.Evaristo, segundo a "Folha de S.Paulo", foi o orador mais aplaudido. "Mais que o próprio Jimmy Carter", de acordo com o jornalista Paulo Francis.

O tema principal das palestras: direitos humanos. (E.M.)

"O INCURÁVEL" DE TERÇA

Mordida pelo marido embriagado. Preso com arma na cinta. Paquera terminou em briga. Corcel provocou acidente e fugiu. Ladrões arrombaram vitrô. Passat ficou sem toca-fitas. Casa do bancário foi furtada. Material de construção foi furtado na madrugada. Desordem na boate: quatro soldados presos.

Depois de ler tudo isso, você encontra um calhau, no rodapé da página, escrito assim:**"Assine o J C. Um jornal de leitura saudável"**. (E.M.)



ESTÁ ESCRITO

"A 31 de março o general Geisel dissolveu o Congresso Nacional. Uma prova de fortaleza da ditadura? Não. Apenas mais uma manifestação de sua fraqueza intrínseca".

Esse é um dos comentários do ex-presidente Rómulo Bettancourt da Venezuela, que consta do livro "Jimmy Carter: o presidente e o homem", a ser publicado brevemente. Outros comentários, bem mais severos, saíram publicados no "Jornal da Tarde" de 17 de maio.(**pela transcrição, E.M.**)

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 – tel: 434-8648
Redator Chefe: Sérgio Rondino
Ilustração: Décio Denardi

ASSINE O JORNAL DE 2a. UM JORNAL LIDO ATÉ POR QUEM NÃO GOSTA.

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434-2253

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone 6-1541

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436-4880

XEROX também é com o FOTO ZEZINHO

NOVIDADE! Charme CALÇADOS ROSÁRIO 626

O sono político

E a classe política brasileira foi posta para dormir por mais um ano com a prorrogação dos mandatos dos deputados e senadores até 1979. Com isso, as convenções que deveriam ser realizadas no dia 10 de julho para a eleição dos novos diretórios e a escolha dos candidatos ficou em suspenso.

Nesse sono tumultuado por pesadelos do tipo "Lei Falcão", os políticos de Jundiaí estão percorrendo como sonâmbulos impulsionados pelas mãos do governo federal, o caminho para as eleições. Eles estão às cegas porque desde o 1o. de abril deste ano, tornou-se difícil demais prognosticar que rumos tomarão a vida política nacional.

Os presidentes dos diretórios da Arena e MDB, Rubens de Lucca e Antonio Prado, respectivamente, são contra esse ano a mais que terão de esperar, já que o imobilismo político não pode trazer nenhum benefício para o exercício do voto.

PARA A ARENA, UMA DECISÃO MUITO PERIGOSA.

O presidente do Diretório da Arena de Judniaí, Rubens De Lucca, é contrário ao adiamento das eleições para a escolha dos novos membros dos diretórios. Na sua opinião, essa medida sancionada recentemente pelo presidente Geisel causa transtornos, entre eles um perigoso imobilismo político. Como cidadão e como presidente do Diretório da Arena – "quando a gente se vê na obrigação de emitir opiniões" – ele se mostra radicalmente contra a medida.

"Sou contra porque estamos num certo imobilismo político – explicou Rubens De Lucca – que pode levar a uma situação de força, uma ditadura violenta. Isso porque acredito que à medida em que o Governo sentir que as manifestações partem para um recrudescimento, acabará se radicalizando de vez e, então, poderá haver um arrocho maior"



Rubens: radicalmente contra.

TRABALHO DE BASE

Com o adiamento para 1979 das eleições do diretório, De Lucca acredita que tanto a Arena quanto o MDB estarão perdendo uma excelente oportunidade de formarem novas lideranças políticas. Ele acha que é exatamente isso que certos políticos querem no momento, pois não desejam correr o risco de uma mudança de seus diretórios, que no ano passado foram as suas bases para chegarem ao posto que ocupam.

"A mobilização das bases, em nível municipal, é muito importante pois o povo somente pode se parimorar votando, É preciso que se faça um trabalho de conscientização junto ao povo, para que este pense em política não apenas em épocas de eleição."

A política municipalista, na opinião de De Lucca, é o esteio de toda a conjuntura política de um País. Dessa forma, não se pode anestesiar a base. Se acontecesse a eleição do novo diretório um julho, como determina o calendário eleitoral, novos líderes certamente surgiriam, o povo se exercitaria na ação de votar e escolher aqueles que realmente desejam como seus chefes políticos.

A tese da mobilização da base, conscientizando o povo quanto a necessidade e a importância da política, é considerada vital por Rubens De Lucca. Ele se coloca na relação daqueles que poderiam surgir como um novo líder e acha ainda que tanto elementos do MDB como da Arena foram prejudicados com a medida. "Um adiamento como esse esfria politicamente os que se preparavam para disputar qualquer cargo eletivo".

Agora, o diretório atual é quem vai decidir quantos e quais serão os candidatos a deputado estadual e federal nas próximas eleições. Quanto aos possíveis candidatos a candidatos, Rubens De Lucca diz que ainda não existe nenhum. "Tudo o que se fala pela cidade só pode ser encarado como especulações".

No caso específico do ex-prefeito, o presidente do Diretório da Arena diz desconhecer a reais intenções de Ibis Cruz, "pois não mateve contato com ninguém a respeito de possíveis interesses a candidaturas".

Quanto a si próprio, Rubens De Lucca explica que se for chamado para sair como deputado, não vai se negar. Mas impõe uma condição: "eu só saio candidato com a aval do Diretório de Jundiaí, pois não concordo em sair candidato através de influência superior. Quero participar de uma filosofia determinada".

A escolha dos candidatos a deputado federal e estadual será feita no ano que vem. Caberá ao Diretório escolher e de antemão sabe-se que a luta será difícil: o Diretório está dividido entre Rubens De Lucca, Pedro Fávaro e Ibis Cruz, com exatamente um terço para cada um.

ARENISTA DEMOCRÁTICO

O presidente do Diretório Regional da Arena se diz um "arenista democrático", mas recebe como um fato consumado as últimas medidas do Governo. "Acredito que tudo isso tem que ser analisado profundamente para ver se não feriu os princípios democráticos. Digo ainda que não cabe discussão", afirmou De Lucca. Particularmente ele é contrário aos atos de exceção e ainda espera o retorno de lideranças civis ao Governo. Mas gosta de deixar uma coisa bem clara: "se analisarmos profundamente, a Revolução foi benéfica, no saldo das coisas".

NO MDB, NOVOS PLANOS PARA ATIVAR O PARTIDO.

"O diretório regional e acho que nem o nacional sabem o que vai acontecer" , disse o presidente do diretório do MDB de Jundiaí, Antonio Prado, a respeito das convenções que estavam marcadas para julho. Com o adiamento das eleições parlamentares para 79, ele acha que o mandato dos diretórios também serão prorrogados, pelo menos há informações extra-oficiais a esse respeito.

Por causa disso, os planos que tem para dar uma nova vitabilidade ao partido na cidade foram adiados até se saber o que e quando poderá ser feito.

Tradicionalmente, o diretório do MDB de Jundiaí nunca foi muito ativo, pelo contrário, só nas épocas de eleições é que se poderia ter alguma notícia dele. Essa situação, Prado está querendo mudar, tornando o partido muito mais ativo, principalmente com relação à atuação dos vereadores.

COM A BANCADA

Na quarta-feira passada, Prado esteve na Câmara, uma hora antes da sessão para uma reunião com os membros da bancada oposicionista. O principal objetivo do encontro, a se repetir semanalmente, é tornar a bancada mais coesa em torno dos objetivos partidários.

O resultado mais imediato deverá ser o de evitar que algum vereador possa "sair do trilho que se chama MDB", segundo falou. Aliás, essa lição teve que ser aprendida a duras penas na legislatura passada, ocasião em o ex-vereador Rolando Giarola, apesar de filiado ao MDB, trabalhava acintosamente para o então prefeito.

Mas não são os vereadores a principal preocupação do presidente, mas sim o próprio diretório. No caso de Giarola, por exemplo, o diretório regional foi moroso demais, apesar das pressões que fizeram, para homologar sua expulsão. E mesmo assim, a homologação ainda não chegou até as mãos da presidência.

– Eu não consigo nem achar o secretário do diretório – queixou-se Prado, que há algum tempo está à procura do cidadão para ver como estão a documentação do partido e as fichas dos filiados.

GENTE NOVA

Por isso, Prado quer, o mais rápido possível, organizar tudo para que o diretório funcione realmente, com gente interessada em trabalhar para o partido. Mas, com a indefinição oficial quanto à prorrogação do mandato dos diretórios todos esses planos se encontram em suspenso. Assim que tudo se esclareça, as providências para isso começarão a ser tomadas.



Prado: "sempre é bom mudar".

Primeiramente, será convocada uma reunião da Comissão Executiva, que vai tratar da convocação do diretório. Com isso. Prado pretende manter um contato com todos os membros para conhecer as opiniões e intenções. Apartir daí, deverão ser traçados os planos definitivos para que o partido passe a existir na cidade de fato, o que não acontece agora e ele mesmo reconhece isso.

EXEMPLOS

Para exemplificar, cita o caso que ocorreu nas últimas eleições, quando apenas o candidato a prefeito Erazê Martinho se manteve num trabalho estritamente partidário, o que os outros dois deveriam ter feito. Outro fato que o deixou aborrecido foi a instalação do comitê central na avenida Jundiaí.

– Para fazer aquilo, eles simplesmente se reuniram e decidiram por si, sem consultar a comissão executiva. Quando começaram a surgir problemas, pediram para que eu fosse até lá resolvê-los. Aí respondi: agora é que não vou.

É dentro de um diretório completamente desestruturado que Prado está querendo colocar alguma ordem para que funcione, sobretudo na disputa pelos votos. Para ele, a provável prorrogação de seu mandato à frente do MDB de Jundiaí não é agradável: "mudar é sempre bom. Ninguém deve pretender se perpetuar no poder".